

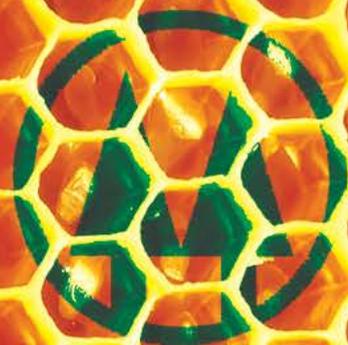
Ano XIII - n.º 166 - Abril/2020

COPERCANA CANAVESTE VSI COOB COCRED

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



RESISTÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA

Cooperativismo e gestão sólida são as principais forças da organização frente a crise



Entrevista
José Luiz Tejon:
Aprendendo com
os desafios



Destaque
Um cenário
de incertezas



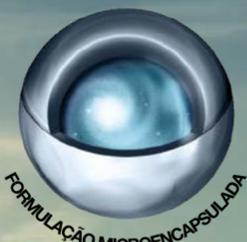
Artigo Técnico
Novas Técnicas de
Plantio em 2020

Tiragem auditada por



Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.





REATOR 360^{CS}

TECNOLOGIA QUE GERA RESULTADOS



ALTA EFICÁCIA NO PERÍODO SECO



O MELHOR GRAMINICIDA



MAIOR RESIDUAL COM BAIXA VOLATILIDADE



SELETIVIDADE

MICRO NA FORMULAÇÃO, MACRO NOS RESULTADOS

ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estabelecidas para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

www.fmcagricola.com.br

Copyright © Abril 2020 FMC. Todos os direitos reservados.



Editorial

FORÇA, COMPETÊNCIA E RESILIÊNCIA

A pandemia do novo coronavírus veio de forma avassaladora. Inicialmente encarado como mais um surto de gripe asiática no final de 2019, os casos de contaminação cresceram e, como um tsunami, atingiu todo o planeta, simplesmente varrendo planejamentos e metas, sejam eles de cadeias inteiras, empresas e até na vida de praticamente toda a população mundial.

Até agora sabemos que o setor sucroenergético também foi seriamente impactado, justo ele, que contava os dias para o início da safra que, muito provavelmente, entraria para a história como a da reviravolta perante a depressão mais severa que o segmento já passou.

Tudo se encaixava perfeitamente, formando a engrenagem de uma máquina que geraria muita prosperidade. Mas algo que, aos nossos olhos, é invisível, fez-se presente em forma de perdas, medos e incertezas.

Diante disso, é preciso unir forças, ajudar e cooperar para que todos possam passar por esse momento e se reerguer. Nossa matéria de capa mostra que a resistência em meio à pandemia passa pelo cooperativismo e pela gestão sólida, algo que a Copercana vem demonstrando desde o seu início, mas que fica ainda mais proeminente em momentos como esses que estamos vivendo.

Ainda sobre os impactos do coronavírus no agro, o colunista e professor Marcos Fava Neves traz uma análise clara e objetiva de todas as cadeias e os pontos de atenção que devem ser observados durante o mês, além de um quadro com as áreas que podem se manter ou se beneficiar, e as que podem ter perdas.

No entanto, apesar das dificuldades, o agro, mais uma vez, deverá ser o protagonista, sobretudo no período

pós-crise. Segundo a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, o agro pode ser a grande mola propulsora dessa retomada, pois temos terras, clima, água, produtores eficientes e mercado. Ela também disse que o agro brasileiro pode sair fortalecido no pós-crise para ser o grande supridor confiável de alimentos do mundo. A afirmação pode ser conferida em nossa editoria Destaque, que acompanhou a videoconferência “Os impactos da crise na agropecuária brasileira”, ocorrida no começo do mês de abril.

Com isso, sabemos que você, produtor rural, não está em quarentena, assim como nós. Estamos juntos, embora em locais diferentes, trabalhando para mostrar que somos fortes, que a produção de energia e alimentos continua a todo vapor e que boas e esperadas notícias estão por vir!

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Oscar Bisson

EDITORAS:
Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
Versão Digital

ISSN:
1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



CONSELHO EDITORIAL

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

www.revistacanaieiros.com.br



Edição anterior
Ano XIII - Março - Nº 165

SUMÁRIO

32

MP DO AGRO – UMA EXCELENTE NOTÍCIA PARA O AGRONEGÓCIO

Depois de muita luta do setor rural através de suas diversas entidades constituídas foi sancionada pelo presidente da República, a MP do Agro

36

UMA BOMBA ESTOURA NO AGRO E NA CANA

Na arena internacional, tivemos uma das maiores mudanças de cenário observadas em décadas de análises

52

É PRA SAIR CANTANDO PNEU NO PÓS-CRISE

Lideranças avaliam a situação do agro em tempos de quarentena

E MAIS:

64

CHUVAS DE MARÇO DE 2020 & PREVISÕES PARA MAIO A JULHO

A média das chuvas de março 2020 (115 mm) ficou uma vez e meia abaixo das médias das normais climáticas do mês (173 mm) e quase a metade das de março de 2019 (213 mm)

70

A IMPORTÂNCIA DE CONHECER OS FATORES QUE AFETAM A EFICIÊNCIA DOS HERBICIDAS

A utilização de agroquímicos no manejo é uma ferramenta importante para garantir uma alta produtividade e longevidade dos canaviais

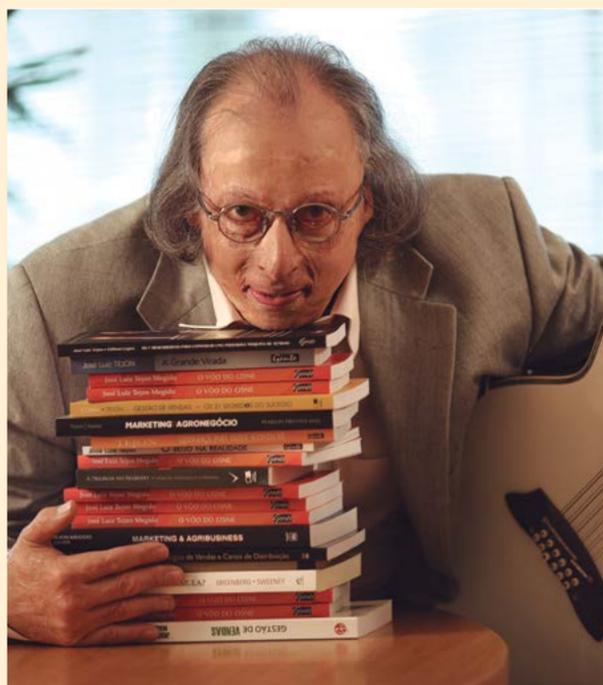


APRENDENDO COM OS DESAFIOS

José Luiz Tejon

Professor, conferencista internacional e escritor

Fernanda Clariano



tiverem suas atividades interrompidas, o sistema todo não resiste, ou seja, o elo dessa corrente, por mais simples que possa ser, se for desativado, interrompe a corrente toda.

Os impactos do novo coronavírus no agronegócio e cooperativismo foram tema da entrevista concedida pelo professor, conferencista internacional e escritor, José Luiz Tejon, à revista Canavieiros. Na ocasião, ele falou sobre diversos aspectos, como o papel do cooperativismo neste momento, do desabastecimento, da intercooperação, da economia e da conscientização. Confira!

Revista Canavieiros: Qual é o papel do cooperativismo neste momento de pandemia?

José Luiz Tejon: O cooperativismo já era apresentado como o melhor modelo de negócios do século XXI antes do coronavírus, fundamentalmente na luta contra a desigualdade no planeta. Agora iremos assistir a um crescimento do cooperativismo como alternativa de política de estado, inclusive. E o fundamento estará no valor da “cooperação”, a grande síntese pós-coronavírus.

Revista Canavieiros: Há uma preocupação com o desabastecimento?

Tejon: Dramas de desabastecimento tendem a ocorrer por desinformação e ausência de liderança na gestão de cadeias produtivas. Nesse aspecto, onde temos boas cooperativas bem lideradas, iremos ver uma resistência maior, muito mais resiliência para superar desconexões de elos na cadeia de suprimentos. No mercado interno, o diálogo com a Abras – Associação Brasileira de Supermercados - é fundamental, e

as cooperativas agroindustriais que já dominam os insumos, a tecnologia e seus cooperados terão melhores condições de lutar contra o desabastecimento. Da mesma forma, um ótimo momento para as cooperativas de transporte.

Revista Canavieiros: O senhor acredita que algum setor do agro pode sentir algum impacto dessa paralisação? Se sim, qual ou quais segmentos?

Tejon: Uma pesquisa feita pela “Onstrategy”, uma consultoria europeia de pesquisa de percepção dos stakeholders de diversos setores, aponta que segmentos com baixo impacto no coronavírus são telefonia, farmacêutica e alimentos. Setores com médio impacto na crise são tecnologia, mídia, automobilística, cigarro, bebidas, engenharia e construção. Os setores que sofrerão os maiores impactos são linhas aéreas, turismo e lazer, restaurantes, seguros, óleo e gás, varejo, esportes e eventos.

Nesse aspecto, o setor de biocombustíveis no Brasil levou um choque não apenas com o coronavírus, mas com a guerra do petróleo entre Arábia Saudita e Rússia. Da mesma forma os micros e pequenos produtores de hortifruticultura, de flores, leite, ovos. Ou seja, precisamos de suporte para o setor de agroenergia, desenvolvimento e ênfase na cogeração de energia, e proteção aos micros e pequenos. E nesse aspecto, novamente, a importância das cooperativas será vital.

Revista Canavieiros: Os efeitos do novo coronavírus na economia mundial abalaram os mercados financeiros e fizeram o dólar disparar aqui no Brasil. A cotação passou dos R\$ 5,00 com consequências para o agronegócio. Os insumos aumentaram, em compensação os produtos de exportação ficaram mais competitivos. Isso pode favorecer os produtores brasileiros?

Tejon: Se tivermos juízo, como sempre enfatiza a ministra Teresa Cristina, se a logística não nos atrapalhar, se os portos funcionarem, se as tradings zelarem por um correto

fair trade ao longo de seus *supply chain*, e preservarem seus produtores na originação, sem dúvida, o agroexportador tem uma ótima oportunidade. Creio ser também um ótimo momento para uma revisão de todas as cadeias produtivas, do A do abacate ao Z do zebu, onde temos chances ótimas de acesso a mercados internacionais e de crescimento, ao lado das agroindústrias atuando no país.

Revista Canavieiros: Com a contenção de pessoas em casa há um consumo menor de combustíveis, por exemplo, e o setor de etanol que já sofria um impacto com a queda mundial no valor do petróleo (consequentemente dos combustíveis) pode ver a crise aumentar?

Tejon: Vejo que está na hora de corrigirmos as percepções dos consumidores de combustível a respeito do etanol. Não devemos associar preferir etanol à gasolina numa questão do valor do litro, os percentuais que ficaram mentalizados na cabeça dos clientes finais e dos próprios frentistas dos postos de combustível. A opção pelo etanol deve ser associada à saúde. E, pós-coronavírus, o agronegócio irá virar sinônimo de saúde. Portanto, a comunicação precisa ser exercida com persuasão educadora: optar pelo etanol como um “valor” saudável, acima de reais ou centavos a mais ou a menos.

Revista Canavieiros: Para o senhor, o impacto do coronavírus no agronegócio brasileiro será “pontual e passageiro” ou ainda é cedo para medir os reflexos da Covid-19 no agronegócio?

Tejon: Como a própria pesquisa da “Onstrategy” revela, o setor de alimentos é o que sofrerá menos impacto. Logo, temos no agronegócio o principal macrossetor da economia brasileira. Em minha opinião impacta 1/3 do PIB diretamente e indiretamente outro 1/3. Indigno é aceitarmos um país com a realidade e o potencial do Brasil se conformar com um PIB variando de US\$ 1.5 a US\$ 2 trilhões de dólares, dependendo

PRODUTOR RURAL, FAÇA SEU PROJETO DE **ENERGIA SOLAR** COM QUEM MAIS ENTENDE DE AGRO!

da taxa do dólar. Os Estados Unidos movimentam US\$ 20 trilhões e a China US\$ 15 trilhões. O Brasil precisa objetivar minimamente US\$ 5 trilhões de dólares em cinco anos. Isso sim deveria enfurecer o presidente Bolsonaro. Eu ficaria indignado com um PIB tão pequeno para um país tão grande e com recursos humanos fantásticos. Espero que no pós-coronavírus possamos sair de conflitos “intestinais” e ridículos e caminharmos para planos ambiciosos e sustentáveis. E podemos fazer. Aliás, precisamos de um “RenovaBio” para todas as cadeias produtivas reais e potenciais no país.

Revista Canavieiros: O senhor escreveu vários livros sobre superação e um dos destaques de suas obras é onde está o foco da nossa atenção. Neste período de pandemia, onde devemos nos focar então?

Tejon: O foco precisa estar agora, dentro da crise, num novo paradigma. O mundo mudou, não adianta reclamar nem buscar inimigos ou culpados. Precisamos compreender que estamos num “*point of no return*”. Precisamos do que escrevi para um jornal europeu: Show – *Science, Humanity, Overcome, Warriors*. O melhor da ciência, a inteligência humana aplicada na questão do enfrentamento da doença e da prevenção da sua difusão. Humanidade, hora de proteger os mais vulneráveis e a base da pirâmide do planeta, onde cerca de cinco bilhões de seres humanos vivem da faixa da pobreza para a miséria extrema. *Overcome* é superação. E superação exige um valor fundamental, muito bem definido pelo pedagogo japonês Makiguti: “superação é criar valor a partir da sua própria vida sob quaisquer circunstâncias, e valor é o bem, o belo e o benefício para todos”. Ou seja, bem-vindos ao mundo. O universo é imperfeito, e nossa missão não é desanimar perante os grandes incômodos causados pelas imperfeições dos sistemas como um todo. A nossa missão é o aperfeiçoamento das imperfeições, logo uma grande motivação de ação, em meio ao desconforto e incômodo de uma crise como esta. E o *Warrior*, guerreiros. A coragem é

fundamental, pois o medo como elemento natural da humanidade é justificável, porém a covardia é ausência de caráter. Sairemos desta crise como saímos de todas as outras da história. E o guerreiro logo vai perceber que guerras não se vencem sozinho. Então, retornamos ao poder da cooperação. Sairemos desta juntos.

Revista Canavieiros: Estamos vivendo um momento de conscientização em toda a sociedade que nos levará a aprendizados futuros?

Tejon: Aprendizados importantíssimos - no agronegócio vamos acabar com mitos contra a ciência, o agronegócio vai virar sinônimo de saúde. Fica evidente que precisamos de uma coordenação global. O velho assunto do Glocal. O mundo é global e ao mesmo tempo local. Dessa forma, o que acontece num local, num mercado local e natural de alimentos sem segurança sanitária parou o planeta e colocou de joelhos as maiores economias do mundo. Em contrapartida, deverão sair dos grandes centros de pesquisa globais, em cooperação, os medicamentos e as vacinas deste novo coronavírus. Veremos uma evolução da organização das cadeias produtivas de cada segmento no agronegócio. Da mesma forma na educação, o agronegócio estará presente em todas as demais cadeias e não apenas nas ciências agrárias. E com certeza iremos festejar muito, celebrar ao fim desta crise, e valorizar como nunca o poder cumprimentar, abraçar e beijar. E sem dúvida, a desigualdade será o grande inimigo. Oito mil crianças morrendo de fome por dia no mundo será intolerável.

Também espero ver uma substituição de péssimos líderes que ainda se servem de fundamentos do passado para a liderança no presente, presente este que jamais será como há 90 dias, daqui a 90 dias. O show não pode parar, e não vai parar. A humanidade vai superar como sempre superou. As forças criadoras e sintrópicas vencerão as forças destruidoras e entrópicas. Essa é a grande lei. 

A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de **Copercana Solar**, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema de energia solar em qualquer propriedade.

Faça seu projeto com a qualidade e confiança que apenas a Copercana - uma cooperativa com mais de 50 anos de tradição e experiência no agronegócio - pode oferecer.



Faça um orçamento sem compromisso.
(16) 99794-1864
danielcosta@copercana.com.br



CRÉDITO

PRÉ-APROVADO

SICOOB COCRED

cocred.com.br
sicoobcocred

Agora ficou mais fácil conseguir aquele dinheirinho pra cobrir uma despesa ou realizar um sonho. Com o **Crédito Pré-Aprovado Cocred***, é dinheiro fácil na palma da mão! Rápido e sem burocracia, você pode contratar pelo celular ou computador, sem precisar ir até a agência.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

* Modalidade sujeita à disponibilidade de limite. Consulte em seu aplicativo.



cocred.com.br
sicoobcocred

**TEM CRESCE
COM A GENTE.**

SICOOB COCRED

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81
BALANCETE MENSAL - FEVEREIRO 2020
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	3.685.364.795	Circulante e Não Circulante	3.065.975.096
Disponibilidades	9.676.445	Depósitos	1.669.444.365
Aplicações Financeiras	1.014.482.799	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	662.712.403
Operações de Crédito	2.487.000.798	Relações interdependências	3.435
Outros Créditos	110.033.051	Obrigações por Empréstimos e Repasses	666.183.635
Outros Valores e bens	64.171.702	Outras Obrigações	67.631.258
Permanente	136.165.245	Patrimônio Líquido	755.554.944
Investimentos	104.437.059	Capital Social	379.570.049
Imobilizados de Uso	31.005.479	Reservas Legal	168.718.851
Intangível	722.707	Reserva para Contingências	171.904.607
		Sobras Acumuladas	26.997.081
		Sobras 1º Semestre 2020	8.364.356
Total do Ativo	3.821.530.040	Total do Passivo	3.821.530.040

SERTÃOZINHO/SP, 29 DE FEVEREIRO DE 2020.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2020

Segurança Alimentar,
Mudança Climáticas
e Sustentabilidade

09 e 10
de novembro
de 2020
Sheraton WTC
São Paulo

**NÃO FIQUE DE FORA DOS DEBATES
COM OS MAIORES ESPECIALISTAS
DO AGRONEGÓCIO!**

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM

O **Global Agribusiness Forum 2020**
será transmitido ao vivo pela internet.
Assista de qualquer lugar do mundo.

Plante a marca da sua empresa
no principal evento de conteúdo e
relacionamento do agronegócio mundial.

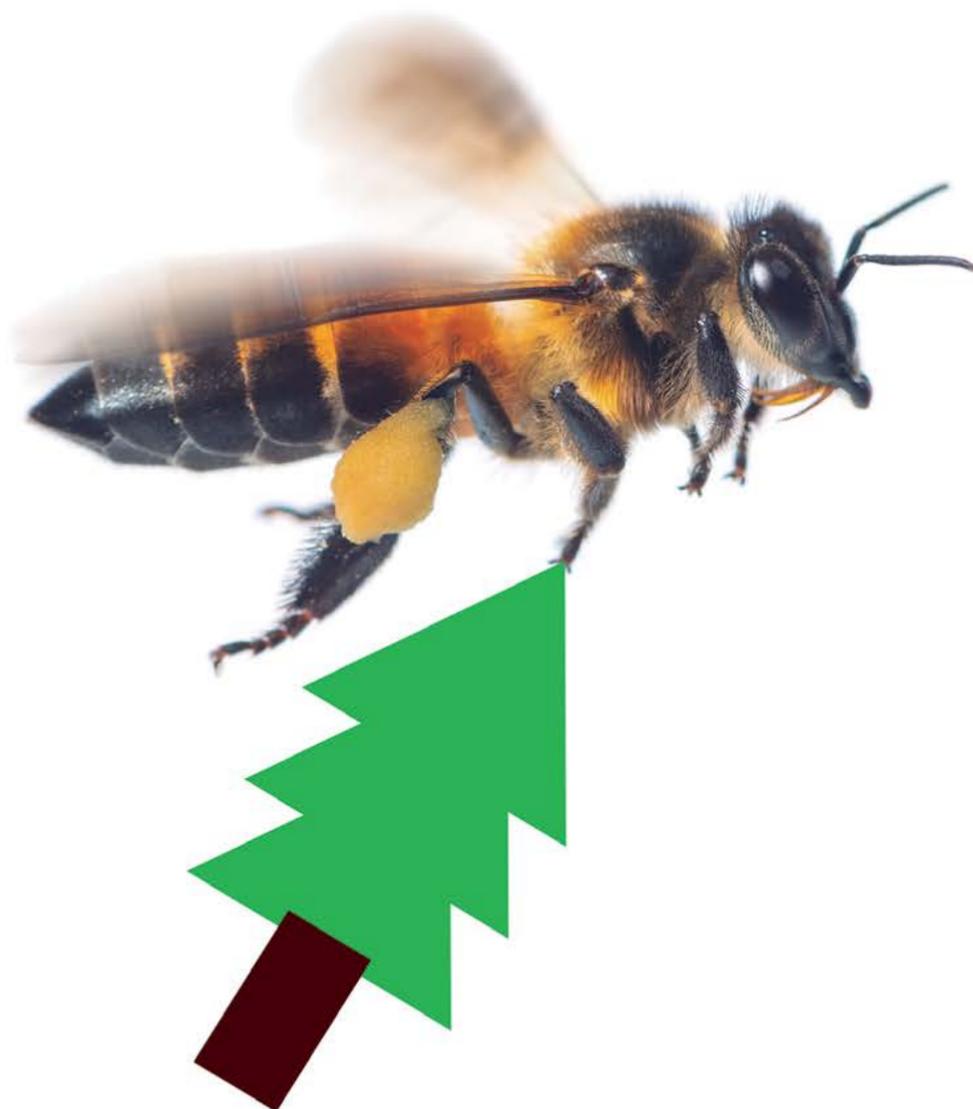
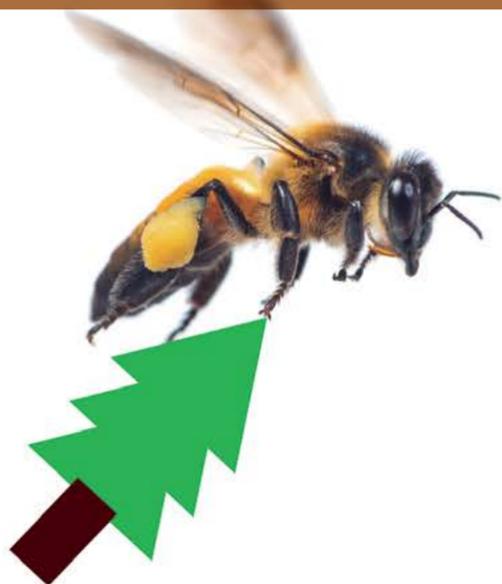
f t in / GlobalAgribusinessForum

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO
E CURADORIA:





RESISTÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA

Cooperativismo e gestão sólida são as principais forças da organização frente à crise

O coronavírus é uma realidade. O que era encarado como mais um surto de gripe asiática no final de 2019 foi crescendo e, como um tsunami, atingiu todo o planeta, simplesmente varrendo planejamentos e metas, sejam eles de cadeias inteiras, empresas e até na vida de praticamente toda a população mundial.

E como veio forte também para o setor sucroenergético, que contava os dias para o início da safra que, muito provavelmente, entraria para a história como a da reviravolta perante a depressão mais severa que o segmento já passou.

Tudo se encaixava perfeitamente, formando a engrenagem de uma máquina que geraria muita prosperidade. O clima, ao longo do verão, parecia ter lido os livros de agronomia que ensinam o que a cana precisa na estação, além de ter tirado nota máxima na sua prova prática, o que resultaria numa lavoura com níveis de produtividade altamente generosos.



Quando todos esperavam por uma primavera amena e florida, um vírus trouxe, de volta, as trevas do rigoroso inverno vivido num passado recente

Havia também os estoques mundiais de açúcar, claramente reduzidos em decorrência da alta queda da produção brasileira nas últimas duas safras e ainda a diminuição das lavouaras e quebra no último ciclo da Índia e Tailândia, o que injetava generosas doses de oxigênio nos preços tanto em Nova Iorque como em Londres.

No etanol, o cenário não era diferente. Aliás, havia uma expectativa ainda maior, nem tanto com a questão de preços, já que poderia se enxergar a possibilidade de uma queda racional no valor do petróleo, mas para a entrada em prática do RenovaBio, ou seja, o início de um dos mais geniais programas de remuneração criado para quem deixa de emitir carbono na atmosfera.

Porém, os ventos gelados voltaram a soprar e como em diversos momentos complicados da história, as cooperativas sempre se mantiveram firmes, sendo um dos principais pilares para as economias se apoiarem e ganharem forças para retomarem o seu caminho.



Em crises mundiais, como o fim da Revolução Industrial e a Primeira Grande Guerra, o cooperativismo foi protagonista e pilar para a recuperação econômica



Verdadeiras fortalezas, organizações como Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, conseguem ser importantes em momentos de crise devido ao alicerce cooperativista, mas também por gestões consecutivas pautadas na seriedade e sobriedade com as contas

Filho da Revolução Industrial, mais especificamente em seu final, o cooperativismo foi uma das ferramentas mais eficientes na tentativa de correção do contraste social gerado pelos baixos salários praticados na época.

Sua primeira manifestação foi na data de 1844 através da fundação da Rochdale Society of Equitable Pioneers, grupo formado por 28 tecelões, na Inglaterra. A dinâmica do negócio foi baseada na criação de um armazém que estocava alimentos comprados em grande quantidade e, por consequência, a preços melhores. Com isso, cada membro do grupo ficava com uma parte igual de tudo o que era adquirido.

Durante a Primeira Guerra Mundial, as cooperativas foram responsáveis pelo fornecimento de quase metade de alimentos à população britânica, isso graças a um sistema criado que envolvia fábricas próprias, fazendas, linhas de navegação, bancos e uma empresa de seguros.

O seu crescimento mundial veio forte até a Segunda

Grande Guerra, a qual após o seu fim, com o mundo dividido em dois lados e ambos sofrendo com a forte influência dos estados em sua economia (Guerra Fria), o cooperativismo foi praticamente deixado de lado, até porque não tinha como ser utilizado devido a sua essência ser baseada no regionalismo e reciprocidade.

Contudo, com a volta das economias ao eixo, o seu retorno foi inevitável, e dessa vez mais forte e organizado num movimento que, para a cultura canavieira do oeste do Estado de São Paulo, culminou na fundação da Copercana em 1963, e da Sicoob Cocred em 1969.

Essas duas organizações, acrescidas da Canaoeste, cresceram de maneira sustentável, tendo um importante papel em momentos de receios gerados pela imprevisibilidade, tanto para os seus cooperados como para as localidades em que fazem parte, conquistando importância não apenas por seguirem os princípios cooperativistas, mas também por terem historicamente gestões fortes e, sobretudo, sóbrias. 



COPERCANA MOSTRA ZELO COM O SEU TIME

Ações da cooperativa são direcionadas aos seus cooperados, colaboradores e clientes



Assim como é impossível uma colmeia perdurar sem a presença das abelhas, não há sentido a existência da Copercana sem seus cooperados, clientes e colaboradores

Desde a concretização da chegada do coronavírus ao Brasil, a Copercana se movimentou no sentido de tomar as atitudes preventivas no momento certo e, para isso, o seu primeiro passo foi a formatação de um comitê interno, formado pela diretoria executiva, uma comissão multigerencial e a consultoria de profissionais especializados na área da saúde.

Esse grupo, que passou a se reunir diariamente, pautou as suas decisões baseadas em decretos dos três poderes e nas recomendações dos órgãos técnicos competentes no assunto, tanto internacionais (Organização Mundial da Saúde), como

nacionais (ministérios e secretarias da saúde, abastecimento, indústria e comércio, economia e agropecuária).

Com o início dos trabalhos, o comitê decidiu adotar como estratégia um tripé de atuação, sempre tendo como prioridade manter o abastecimento, mas focado na preservação da saúde de seus colaboradores, cooperados e clientes das operações de varejo.

Sobre os profissionais, a empresa adotou todas as medidas cabíveis, afastando ou colocando em home office aqueles que pertencem ao denominado grupo de risco, criando um sistema de revezamento entre os que continuaram a trabalhar



Cooperados, colaboradores e clientes - o tripé que forma a Copercana

presencialmente, limitando a circulação de pessoas em suas lojas e fornecendo EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e álcool em gel em todas as suas áreas comuns.

Para atender o cooperado, o corpo técnico da cooperativa deu prioridade ao trabalho via telefone ou internet. Contudo, serviços de assistência (acompanhamento de operações, regulação de máquina e consulta em campo, entre outros), quando não foram possíveis serem feitos de modo remoto, continuaram de maneira presencial.

Quanto à distribuição, a Copercana manteve o mesmo dinamismo, porém cuidados no manuseio foram adotados, até porque com a essencialidade das atividades agropecuárias para a sociedade, fazer com que os produtos cheguem até a fazenda na hora certa está no DNA da cooperativa, o que ela considera como um serviço inadiável.

Ainda no campo dos insumos, pelo fato da cooperativa ter uma infraestrutura diferenciada de depósito, foi possível atender grande parte de seus cooperados no sentido de suprir suas necessidades de insumos com os preços ainda fixados no dólar pré-disparada do coronavírus, o que foi fundamental, principalmente observando a época de plantio de cana.

Outra operação que a cooperativa tomou as medidas cabíveis de resguardo, mas não havia como diminuir sua intensidade de trabalho, foi no recebimento tanto da colheita do amendoim como da soja cultivados pelos cooperados no último verão.

Aliás, tendo em vista o contraponto entre a abrupta freada da atividade econômica na maioria dos setores e a belíssima safra em termos de produtividade e qualidade - aliada aos preços generosos resultantes da combinação de manutenção da demanda internacional, pela produção prejudicada nos principais concorrentes mundiais e câmbio favorável -, essa será um dos fatores de maior arrecadação de receita não só dos cooperados e da cooperativa, mas de toda a região de abrangência nesse fatídico ano de 2020.

O terceiro pilar de atenção foi com os clientes das operações de varejo. Para eles, o primeiro esforço foi em que nada falte, principalmente em se tratando dos itens de maior saída dos supermercados e também rações e vacinas para os animais, comercializadas nas Lojas de Ferragens.

Outro ponto que demandou muito esforço foi manter os preços equilibrados e o que contou muito na hora da negociação foi a solidez financeira que a cooperativa tem perante os seus fornecedores.

Com o prolongamento ou encaminhamento para o final da crise (o futuro ninguém sabe), o fato é que a Copercana estará pronta e atenta para, mais uma vez, estar ao lado das pessoas, pois são elas que a compõe, até que dias melhores voltem a reinar.

RESILIÊNCIA FINANCEIRA

Condução exemplar de contas faz a diferença em tempos de contração econômica



Toda cooperativa, para cumprir a demanda pela qual é a razão de sua existência, precisa ser guiada por uma gestão muito forte

Existe uma fábula infantil denominada "A cigarra e a formiga". Nela, ao longo de todo o verão, uma alegre cigarra, que se preocupava apenas em curtir a vida cantando e dançando, atormenta as formigas que aproveitam a estação para preparar sua casa e estocar comida com o objetivo de conseguirem se manter bem quando o inverno chegar.

A história termina com a cigarra, quase morta de fome e frio, batendo à porta das formigas e pedindo abrigo, o qual é aceito perante a seguinte condição: fazer o que ela

sabe melhor, alegrar com sua música ao longo do período de confinamento.

Assim, o conto pretende ensinar os mais jovens não só a importância do trabalho, mas também em administrar muito bem os recursos para que esses não venham a faltar em momentos mais difíceis.

Como dito na reportagem anterior, a Copercana é uma organização estruturada pelo fruto do trabalho das pessoas, sejam elas cooperadas, colaboradoras ou clientes. Então, assim como um formigueiro, ou como mostra o



Crescimento no faturamento da Copercana em 2019 foi o maior dos últimos quatro anos

ensaio das imagens que ilustram essa coletânea de textos (as abelhas e a colmeia), o seu histórico de gestão organizada sempre a manteve estruturada nos tempos de crise, o que é fundamental para abrigar a todos, até aqueles que vêm à sua porta solicitando ajuda.

Prova disso são os números do exercício de 2019, divulgados no relatório de atividades e aprovados na Assembleia Geral Ordinária que aconteceu em março.

Nele, o primeiro indicador que salta aos olhos é o vigoroso crescimento no faturamento bruto, que fechou, em 31 de dezembro de 2019, em R\$ 1,58 bilhão, crescimento de quase 15%, o melhor desempenho dos últimos quatro anos.

Na entrada de recursos, outro ponto de destaque foi o crescimento em todos os 14 principais grupos de negócio da organização, indo desde a comercialização de insumos, passando pelos supermercados e lojas de ferragens e chegando até os grãos e implementos agrícolas. Fator esse que mostra a diversificação e atenção com que é gerida cada ação.

Ainda no exercício de 2019, a Copercana apresentou um ativo total de R\$ 1,99 bilhões, patrimônio líquido de R\$ 410 milhões, sobras líquidas de R\$ 31,07 milhões e o quadro de cooperados evoluiu para 6,9 mil cooperados.

Os resultados ressaltados até aqui representam o fruto do trabalho de todos, contudo, para armazenar tudo isso é preciso uma colmeia com uma infraestrutura que suporte esse crescimento, e nesse ponto, a diretoria da cooperativa vem colocando em prática com um plano de ação muito bem pensado e de acordo com a sua real necessidade.

Seguindo a estratégia de expansão pautada num rígido plano de negócios, foram investidos, ao longo de 2019, R\$ 28,37 milhões em benfeitorias. Dentre as principais obras estão a mudança de prédio das Lojas de Ferragens de Guaíra e Serrana, a inauguração da filial de Monte Alto, a reforma do depósito de insumos em Descalvado e a substituição da cobertura do barracão da Unidade de Grãos II.

Também foi iniciado o audacioso projeto de reforma do prédio da matriz com a troca do telhado e forro, feitas



Os presidentes do Conselho de Administração, Antonio Eduardo Toniolo, e da Diretoria Executiva, Francisco César Urenha, da Copercana, durante a Assembléia Geral Ordinária

as adequações da infraestrutura elétrica como também os dados e voz, conforme os conceitos modernos de ergonomia e controle de pessoas, do mobiliário corporativo, layouts dos departamentos, melhoria na acessibilidade (inclusive com a instalação de um elevador) e fluxo dentro do prédio.

Foram iniciadas as obras da nova Loja de Ferragens em Santa Cruz das Palmeiras, a implantação de um centro de distribuição de insumos em Uberaba e a instalação de um diferenciado sistema de combate a incêndio na Unidade de Grãos III (antiga Usina Albertina).

Como não pode ser diferente numa gestão moderna, evoluir em termos de TI (Tecnologia da Informação) é uma regra. Assim, no último ano, os esforços foram direcionados na segurança da informação, principalmente no aumento da defesa de dados contra ataques cibernéticos.

Outro ponto focal é o projeto de implementação do SAP,

o maior sistema gerencial do planeta, que também andou de acordo com o cronograma planejado, sendo já palpável, inclusive em tempos de quarentena, com sua entrada na data estipulada, ou seja, em 1º janeiro de 2021.

É válido ressaltar que essas duas ações relacionadas ao campo da informática, (segurança e sistema) além de tornar mais dinâmico os processos internos, permitirão que o cooperado consiga se relacionar com os diversos setores através da tela de seu celular ou computador da fazenda.

Neste ano surgiu um inverno fora de época, rigoroso e sem deixar qualquer sinal de quando irá embora (leia-se coronavírus), o que trouxe junto uma tortura psicológica sobre o que ele irá destruir (tanto em vidas, como em valores) colocando à prova a resistência de todas as organizações. Mas, mesmo tendo que fazer tudo às pressas, a Copercana está mais uma vez preparada para dar o suporte a todos que formam a sua sociedade. 🌱

REPENSE.
REUTILIZE.
RECICLE.

BIOCOOP

Há 15 anos ajudando a fazer do nosso lar, um verde lar.



2020,
O INÍCIO DE UM NOVO CICLO

A BioCoop está completando 15 anos e, nesse período, retiramos mais de **5 milhões** de toneladas de lixo do meio ambiente, marca que nos orgulha muito. Graças a sua ajuda isso foi possível e sabemos que nos próximos anos, **com você ao nosso lado**, conseguiremos **muito mais**.

Grandes novidades virão por aí.

Aguardem...



f /biocoopcopercana



COVID-19: SICOOB COCRED DOA 5 MIL CESTAS BÁSICAS E PRORROGA PARCELAS DE CRÉDITO POR 90 DIAS

Cooperativa doa 120 toneladas de alimentos às famílias em situação de vulnerabilidade social nas 27 cidades onde atua e adia parcelas de financiamentos e empréstimos.

Assessoria Sicoob Cocred

Com a chegada da Covid-19 ao Brasil e o número de infectados crescendo dia após dia, a Sicoob Cocred não poderia ficar indiferente às dificuldades econômicas enfrentadas pela maioria da população e ao sofrimento das comunidades mais vulneráveis neste momento de pandemia.

Essa não é a primeira crise vivenciada pela Cocred ao longo dos seus 50 anos de história e, pela experiência obtida até agora, a cooperativa tem certeza de que é nos momentos de fragilidade que o espírito cooperativista de unir esforços por um objetivo comum faz toda a diferença.

Baseada pelo sétimo princípio do cooperativismo, que é o “interesse pela comunidade”, a Sicoob Cocred decidiu doar 120 toneladas de alimentos, na forma de 5 mil cestas básicas, às famílias em dificuldade financeira e que já viviam em situação de risco, antes mesmo do novo coronavírus.

Os kits serão entregues aos Fundos Sociais de Solidariedade e às secretarias de Assistência Social dos 27 municípios onde a cooperativa está presente, que ficarão responsáveis por distribuir os alimentos aos moradores necessitados, conforme cadastros pré-existentes.

“Nesse momento delicado, não podemos dar as mãos, mas devemos unir atitudes para superar a crise. É nisso que a gente acredita. Estamos empenhados, cientes de que vamos ultrapassar mais essa fase”, diz o diretor administrativo e financeiro da Cocred, Cláudio Rodrigues.

A cooperativa também doou um respirador à Santa Casa de Sertãozinho, cidade sede da Cocred. Esse aparelho é fundamental em casos de agravamento do novo coronavírus, já que pelo menos 5% dos pacientes acabam precisando de respiração assistida durante o tratamento.

Adotar essas medidas só foi possível graças à solidez da Cocred, que encerrou 2019 com ativos na ordem de R\$ 4 bilhões, crescimento de 22% em relação a 2018. Entre as 884 cooperativas



Cláudio Rodrigues, diretor administrativo e financeiro: “Nesse momento delicado, não podemos dar as mãos, mas devemos unir atitudes para superar a crise”

financeiras do país, apenas três possuem ativos nesta proporção e a Cocred é uma delas.

Ainda em 2019, a cooperativa registrou evolução de 52% no seu patrimônio líquido, que agora soma R\$ 746 milhões, o que representa segurança e estabilidade para suportar momentos de crise, e o mais importante: a possibilidade de auxiliar as comunidades onde está inserida.

O crescimento de 22% da carteira de crédito da Cocred, que já alcança o total de R\$ 2,7 bilhões, também significa a injeção de R\$ 500 milhões em crédito aos 41 mil cooperados e, por consequência, investimentos na economia regional e no desenvolvimento social.

A expressiva evolução de 32% nos depósitos e nas Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), que atingiram a marca de R\$

2,5 bilhões, demonstra ainda que mais pessoas acreditam no ideal da Cocred de trabalhar por um mundo social e financeiramente mais justo e igualitário.

Todas essas evoluções levaram a Cocred a atingir um resultado geral de R\$ 63,8 milhões no ano passado, comprovando que a cooperativa possui gestão responsável e estruturas resistentes às mudanças, independente do cenário político ou econômico.

Em períodos de crise, as instituições financeiras convencionais tendem a se recolher e reduzir as exposições a risco, freando as liberações de crédito aos correntistas que, muitas vezes, ficam desassistidos. É neste cenário que as cooperativas de crédito mais se destacam.

Por isso, enquanto a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) orientou os filiados a prorrogarem por 60 dias os vencimentos das dívidas dos clientes, a Sicoob Cocred, pensando no melhor aos cooperados, decidiu postergá-las por 90 dias.

A medida é válida para contratos sem atrasos, nas principais linhas de empréstimos e financiamentos, com vencimento entre 30 de março e 28 de junho. Ao todo, R\$ 60 milhões em créditos foram postergados, atingindo 5 mil cooperados dos mais diversos segmentos.

O diretor de Negócios da Cocred, Gabriel Jorge Pascom, diz que a prorrogação das parcelas das operações de financiamentos e empréstimos é uma forma de atenuar a ausência de geração de caixa imposta aos cooperados em função da pandemia.

“Estamos sensíveis às dificuldades enfrentadas por quase todos os brasileiros e trabalhando incessantemente para disponibilizarmos alternativas que possam amenizar os efeitos



Gabriel Jorge Pascom, diretor de Negócios: “Estamos sensíveis às dificuldades enfrentadas por quase todos os brasileiros e trabalhando incessantemente para disponibilizarmos alternativas que possam amenizar os efeitos negativos do coronavírus no orçamento e na renda”

negativos do coronavírus no orçamento e na renda, demonstrando nosso apoio aos cooperados e, principalmente, às suas famílias”, afirma.

Outro benefício oferecido aos cooperados é a possibilidade de resgatar os pontos do cartão de crédito Sicoobcard até 30 de junho, com bônus promocional de 50%. O valor é recebido até um dia útil após o resgate, abate o saldo devedor da fatura e libera o limite disponível do cartão.

Todas essas ações integram a campanha “Vamos juntos superar!”, que também incentiva a utilização do aplicativo para movimentação de conta, pagamento de boletos, entre outras funcionalidades, sem a necessidade de ir à agência, respeitando a medida de isolamento.

Com tudo isso, a Cocred busca estar cada vez mais próxima dos cooperados e, neste momento, contribuir com a saúde física e financeira de cada um deles. Afinal, ser cooperativista é trabalhar pelo todo, acreditando que ninguém perde quando todo mundo ganha.

A Cocred nunca deixa de empreender, inovar, apostar nos cooperados e se preocupar com a comunidade, mesmo em períodos de crise, e é isso que a tornou uma cooperativa financeira sólida, confiável e cinquentenária, uma das poucas a atingir essa marca no país.

“Em 50 anos, já vivenciamos diversos contextos, mas continuamos crescendo com solidez e responsabilidade, sempre valorizando o cooperado e buscando contribuir para a construção de uma sociedade melhor”, diz o presidente do Conselho de Administração da Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez.



Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração: “Em 50 anos, já vivenciamos diversos contextos, mas continuamos crescendo com solidez e responsabilidade, sempre valorizando o cooperado”

POR ONDE O ASSOCIADO VAI, ELA ESTÁ AO LADO

Canaoeste mantém prestação de serviços em meio à quarentena



Não existe colmeia feita por apenas uma abelha

Considerando a vocação do país, sua importância econômica e desempenho comercial, não tem como negar o protagonismo do agro para o Brasil. Assim, acrescentando seu dinamismo e o fato de produzir o alimento e energia essenciais para a sociedade atravessar esse momento de crise, este segmento, ao lado da saúde, simplesmente não pode pensar em diminuir o ritmo de suas atividades.

Por isso, a Canaoeste, como uma prestadora de serviços fundamentais para um número considerado de produtores de cana, se mantém firme durante o período com todo o seu portfólio à disposição, lógico que com os cuidados necessários.

Seus treze escritórios estão abertos, inclusive se dedicando em fazer o Plano Integrado da Safra 20/21. Além disso, o time agrônomo não deixou de acompanhar todos os detalhes do plantio de seus associados.

Com o início da colheita, a partir de 1º de abril, o Núcleo de Soluções Integradas (que engloba o laboratório e fiscais de sacarose) mantém firme o seu ofício, analisando a maturação da cana e também conferindo se está tudo certo nos laboratórios das unidades industriais que recebem a produção dos associados.

Outro ponto que a associação está preparada para atuar é no trabalho de prevenção e combate aos incêndios nos canaviais



Equipe da Canaoeste se mantém no campo para atender às necessidades de seus associados

que aumentam com a chegada do período de seca. Nesse sentido, o sistema de monitoramento via satélite está pronto para identificar os possíveis focos e o time ambiental, agrônomo e jurídico, preparado para defender os produtores.

Além da prestação dos serviços essenciais para a produtividade da lavoura em meio à crise do coronavírus, um trabalho realizado nos bastidores por diversos membros e departamentos da entidade é de total relevância. Trata-se do entendimento e monitoramento junto às unidades industriais para detectar como elas estão atuando na safra e, principalmente, quais rumos pretendem tomar.

Isso porque todos sabem que o impacto no setor não será nada leve, e a associação atua no sentido de proteção dos interesses do fornecedor associado, estabelecido em contratos ou em qualquer renegociação em caso de extrema necessidade.

No mesmo campo de atuação, a Canaoeste também continua firme em seu trabalho político, e mesmo com muitas conversas a distância, trabalha para o estabelecimento de iniciativas que amenizem o desgaste de toda a cadeia e também na conclusão de importantes medidas como a MP do Agro, aprovada no mês de abril.

Há também os debates no campo jurídico, principalmente envolvendo questões ambientais, e as negociações comerciais. Dentre elas, a de maior destaque é a parte do fornecedor no recebimento dos CBios, remuneração do RenovaBio.

Todo esse arcabouço de esforços em meio a maior crise do século atual deixa evidente a importância do associativismo, pois somente ele sustenta uma estrutura com tantos pontos de apoio e atuação como a Canaoeste oferece hoje.

Vale ressaltar que em momentos de desespero é natural que

todos procurem por um conhecido a sua volta ou chamem alguém em quem confia para ajudar o mais rápido possível. Agora, imagine a situação do comerciante, do autônomo, do empresário ou do agricultor que não têm uma associação para recorrer. Isto comprova, de forma incontestável, o quanto o associativismo é necessário. 🌱



Há desafios que são muito complicados para vencermos sozinhos!



Marino Guerra

Sobre mudanças e heróis

De repente tudo muda...

E a alegria do nosso ambiente de trabalho é dominada por um silêncio que nos grita constantemente palavras de cuidado e medo.

Não posso mais abraçar o cooperado que quase todos os dias, há não sei quantas décadas, passa aqui nem se for para nos cumprimentar.

De repente tudo muda...

E somos convocados para uma missão que nunca imaginávamos ter.

De vencermos o medo da contaminação, de deixarmos a família em casa e irmos para o trabalho garantir o fornecimento do nosso amigo do campo que, embora não podemos nem dar-lhe a mão, sabe que estaremos sempre ao seu lado, auxiliando-o em sua nobre lida.

De repente tudo muda...

E nos deparamos com um dos maiores dilemas de nossa vida.

De recuarmos e, quando tudo passar, retomarmos a nossa rotina.

Ou de nos transformarmos em heróis presentes eternamente na lembrança, mesmo que seja de uma pessoa, pelo ato de somente um dia. 🌱



Vacinação Febre Aftosa

Vacinação obrigatória para o rebanho de bovinos e bubalinos, de todas as idades.

Nas lojas de Ferragens Copercana você encontra vacinas contra febre aftosa e a linha completa de vermífugos para a proteção completa do seu rebanho!

De 1º a 31 de maio de 2020

Consulte nossos veterinários

 FerragemEMagazineCopercana
 lojascopercana

 **COPERCANA**
FERRAGEM - MAGAZINE

COCRED DOA **5 mil** cestas básicas

PARA AS CIDADES ONDE ESTÁ PRESENTE.

No cooperativismo, o interesse pela comunidade é essencial. Não à toa, nós da Cocred sempre fizemos projetos com esse princípio. E agora, não seria diferente.

Pensando no atual cenário econômico e na situação de muitas pessoas, nossa cooperativa doou **5 mil cestas básicas** para famílias de baixa renda que já viviam em situação de risco, mesmo antes do novo coronavírus.

E como unir forças faz a diferença, o trabalho foi realizado junto aos Fundos Sociais de Solidariedade dos municípios onde atuamos, com foco em quem mais necessita.

Neste momento, convidamos você também a fazer um gesto solidário, pois com a cooperação todos saem ganhando.

Vamos juntos superar. Conte sempre com a gente.

cocred.com.br

@    [sicoobcocred](#)

 **SICOOB COCRED**
Vem crescer com a gente.



MP DO AGRO – UMA EXCELENTE NOTÍCIA PARA O AGRONEGÓCIO

Juliano Bortoloti
Advogado



Caros leitores, depois de muita luta do setor rural através de suas diversas entidades constituídas, com apoio expressivo da Frente Parlamentar Agropecuária e o empenho da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, foi sancionada pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, a MP do Agro (Medida Provisória n. 897/2019) que, a partir de então, passou a ser a Lei n.º 13.986, de 7 de abril de 2020. Esta norma alterou diversas outras leis ligadas ao agronegócio e foi criada para

modernizar e otimizar o sistema de financiamento privado da atividade rural, com a alteração de títulos de crédito existentes e a criação de outros, ocorrendo o mesmo com as garantias das operações de financiamento, ampliando, assim, as opções de mercado e, conseqüentemente, possibilitando o acesso a mais recursos financeiros. O efeito disso deve ser a redução das taxas de juros e encargos atualmente praticados.

Vale ressaltar que veio em excelente hora, uma vez que o endividamento do setor rural está muito alto e tende a aumentar devido à crise atual causada pela Covid-19 e, certamente, os mecanismos de financiamento criados e alterados pela nova lei vêm amenizar este problema e colocar o produtor em melhores condições para conduzir o seu trabalho.

Isto porque a Lei n. 13.986/2020 trouxe uma enorme inovação e o fortalecimento da Cédula de Produto Rural (CPR), assim como a inclusão de dispositivos que permitem a correção de créditos pela variação cambial e o aperfeiçoamento dos títulos do Decreto-Lei n.º 167/1967. Trouxe também alterações de outras leis que restringiam sobremaneira a concessão de crédito por estrangeiro ou empresa nacional controlada por estrangeiro com lastro em imóvel rural.

Nesse contexto "A Nova legislação facilita a atração de recursos estrangeiros para irrigar empréstimos dos produtores brasileiros, com a emissão de títulos do agro em moeda estrangeira, estimula os financiamentos provados a partir das Cédulas de Produto Rural (CPRs) eletrônicas, e cria mecanismos para ampliar o acesso ao dinheiro oficial, como o patrimônio de afetação, o Fundo Garantidor Solidário e a operacionalização dos recursos subsidiados por mais bancos" (por Rafael Walendorf, Valor Econômico, 08/04/2020, in <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/08/bolsonaro-sanciona-mp-do-agro-que-facilita-acesso-a-financiamentos.ghtml> ou as ferramentas oferecidas na página).

Neste jaez, a Lei 13.986/20 incluiu o inciso II no art. 1º, §2º, da Lei 5.709/71, que afasta da incidência da lei "hipóteses de constituição de garantia real, inclusive a transmissão da propriedade fiduciária em favor de pessoa jurídica, nacional ou estrangeira", além de ter incluído no mesmo dispositivo o inciso III, que afasta da incidência da lei "casos de recebimento de imóvel em liquidação de transação com pessoa jurídica, nacional ou estrangeira, ou pessoa jurídica nacional da qual participem, a qualquer título, pessoas estrangeiras físicas ou jurídicas que tenham a maioria do seu capital social e que residam ou tenham sede no exterior, por meio de realização de garantia real, de dação em pagamento ou de qualquer outra forma", possibilitando que pessoas jurídicas estrangeiras ou pessoas jurídicas brasileiras equiparadas a estrangeiros se tornem proprietários de imóveis rurais sem a observância das restrições da Lei 5.709/71.

Dentre estas inovações, podemos citar também os institutos do Fundo Garantidor Solidário – FGS, e o Patrimônio Rural em Afetação e a Cédula Imobiliária Rural – CIR.

O Fundo Garantidor Solidário (FGS) será mais uma modalidade de garantia complementar em benefício às instituições financeiras, sendo composto obrigatoriamente da seguinte forma: i. ao menos dois (2) devedores; ii. um credor; iii. um garantidor, se houver. Este fundo será criado com recursos dos participantes, dimensionado isso em cotas sendo, no mínimo, 4% sobre o valor do débito renegociado de responsabilidade dos devedores, 4% sobre o valor do débito renegociado de responsabilidade de credores e 2% sobre o valor do débito renegociado da instituição financeira garantidora. Os devedores poderão oferecer outras garantias além do valor arrecadado com o fundo, observadas as suas conseqüentes responsabilidades solidárias.

Já o Patrimônio Rural em Afetação é um instituto que possibilita a divisão da propriedade rural em partes menores para

serem dadas como garantia em diversas operações de crédito, gravando-se apenas o terreno, as acessões e as benfeitorias e não as plantações e bens móveis, possibilitando, com isso, constituir garantias simultâneas na mesma operação. Será instrumentalizado via Cédula Imobiliária Rural quando se tratar de operações financeiras contratadas (com instituições financeiras ou fundos de investimentos) ou Cédula de Produto Rural quando contratadas com cooperativas ou quaisquer outros credores. Os títulos criados por este instituto não poderão servir de garantia para outras obrigações assumidas pelo proprietário, estranhas ao seu objeto, como é o caso da recuperação judicial, excetuando-se as obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais.

Como dito acima, houve também uma atualização da Cédula de Produto Rural, instituída pela Lei n. 8.929/1994, de forma a tornar esse título mais seguro e adequado às exigências atuais do produtor e do mercado, dentre as quais destacamos: ampliação do rol de produtos que podem ser objeto da CPR, inclusive os oriundos de florestas nativas ou plantadas; ampliação do rol de garantias; emissão com cláusula de variação cambial; emissão de forma cartular ou escritural, dentre outras.

De igual forma, houve a atualização da Lei n. 11.076/2004, que disciplina sobre os demais títulos do agronegócio, onde destacamos a possibilidade de emissão dos títulos de crédito vinculados a esta lei através de forma escritural ou cartular e, principalmente, proteção destes títulos dos efeitos da Recuperação Judicial.

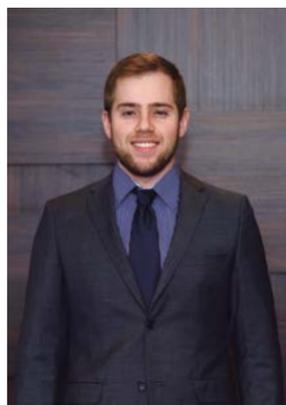
Estas são, sinteticamente, as principais alterações que a Lei n. 13.986/2020 fez, além de inúmeros outros dispositivos legais que igualmente foram aperfeiçoados e adequados à atual realidade e exigência do agronegócio nacional, tornando-os mais transparentes, ágeis e dando mais segurança jurídica às relações de financiamento privado no agronegócio nacional. 





RECONHECIDA A CONSOLIDAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE SITUADAS NO BIOMA MATA ATLÂNTICA

Diego Henrique Rossaneis
Advogado



No dia 06 de abril do corrente ano, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, publicou no Diário Oficial da União o Despacho nº 4.410/2020, que determinou a aplicação do Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), mais precisamente de seus artigos 61-A e 61-B, no que tange ao reconhecimento da consolidação de áreas de preservação permanente existentes em imóveis situados no bioma Mata Atlântica.

Desde o ano de 2017, o

entendimento do Ministério do Meio Ambiente, corroborado pelo despacho nº 64.773/2017-MMA, editado pelo então ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, era no sentido da inaplicabilidade do instituto da consolidação aos imóveis situados no bioma Mata Atlântica.

Os principais fundamentos utilizados para afastar a aplicabilidade do instituto da consolidação aos imóveis situados no bioma Mata Atlântica eram: i) retrocesso ambiental que essa aplicação geraria; ii) antinomia (conflito entre leis) entre a Lei nº 12.651/2012 e a Lei nº 11.428/2006; iii) regulamentação do instituto da área de preservação permanente no bioma Mata Atlântica pela lei específica (Lei da Mata Atlântica) e não pela lei geral (Código Florestal).

Quanto ao suposto retrocesso ambiental, pautado no artigo 225 da Constituição Federal, que garante direito ao meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações, ainda mais após o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal quanto à constitucionalidade do Código Florestal, essa tese foi afastada.

No julgamento que se encerrou no STF com a decretação da constitucionalidade do Código Florestal, entendeu-se que citada legislação não trouxe retrocesso às normas de preservação do meio ambiente, tendo apenas compatibilizado a exploração econômica com a preservação ambiental, não tendo suprimido nenhum dos institutos de preservação previstos na legislação anterior (Lei nº 4.771/65).

Desse modo, sendo considerado constitucional o Código Florestal, dentre eles seus artigos 61-A e 61-B e não havendo retrocesso ambiental com sua promulgação, também não há que se falar em retrocesso ambiental quanto à consolidação das áreas de preservação

permanente no bioma Mata Atlântica, sendo refutada essa primeira tese com base nesse fundamento.

Noutro ponto, quanto à suposta antinomia entre a Lei nº 12.651/2012 e a Lei nº 11.428/2006 no que tange as áreas de preservação permanente, foi entendido que a Lei da Mata Atlântica apenas disciplinou a proteção da vegetação nativa existente dentro dos limites das áreas de preservação permanente e, em momento algum, disciplinou acerca de eventuais explorações comerciais que, porventura, existiam e existem dentro das APPs desde antes de 22 de julho de 2008.

Visto isso, entendeu-se não haver conflito entre as duas leis, pois uma disciplina a preservação da vegetação nativa (Lei nº 11.428/2006) e a outra (Lei nº 12.651/2012), em seus artigos 61-A e 61-B, disciplina a manutenção de eventual exploração existente dentro dessas áreas de preservação permanente. Disciplinando os pontos distintos, não há que se falar em conflito entre as ditas leis, mas sim em complementariedade.

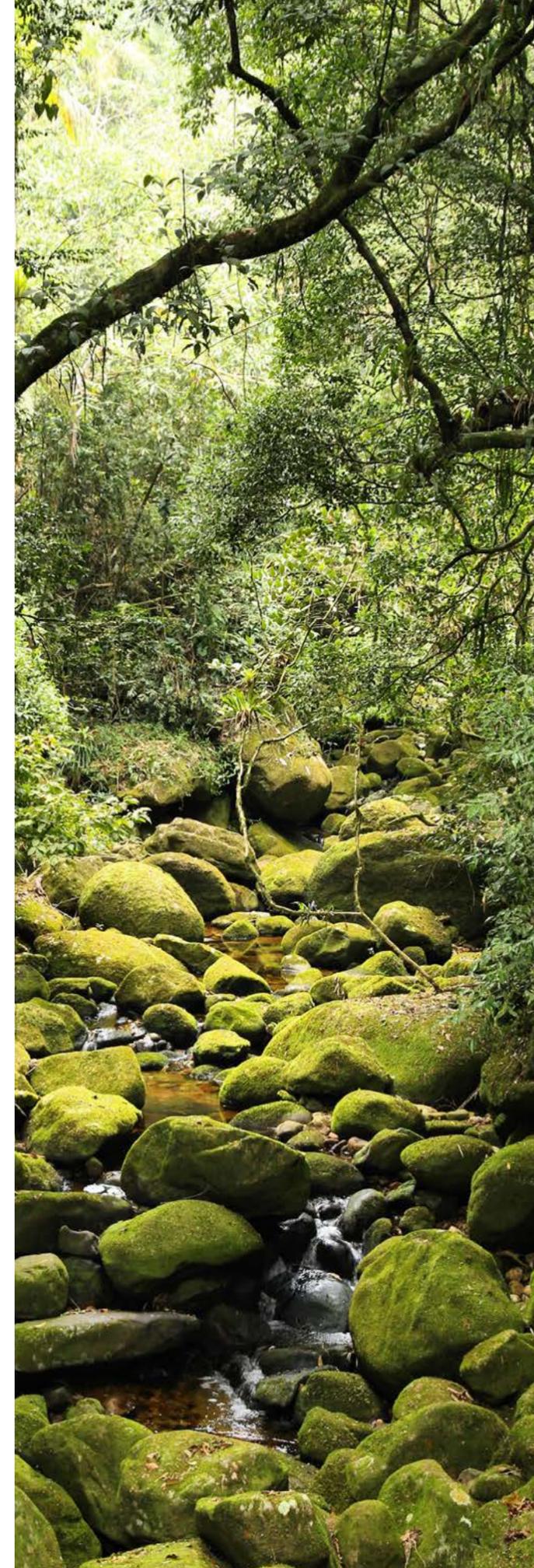
Na mesma linha, entendeu-se que a regulamentação de regras gerais acerca do regime de proteção das áreas de preservação permanente existentes em qualquer bioma, dentre eles a Mata Atlântica, foi feita pelo Código Florestal e não pela Lei da Mata Atlântica, de modo que não se poderia admitir a aplicação de apenas alguns dispositivos sobre as APPs previstos no Código Florestal e se excluir, apenas e tão somente, a aplicação dos artigos que versam sobre a consolidação (artigos 61-A e 61-B).

Vejamos abaixo trechos do Parecer nº 00115/2019/DECOR/CGU/AGU nesse sentido:

“Não obstante, não é isso que se verifica. O Código Florestal é a Lei que disciplina normas gerais sobre a proteção da vegetação, inclusive sobre as áreas de preservação permanente, consoante se infere do seu art. 1º-A[15], e essa matéria não foi tratada na Lei da Mata Atlântica.

Por seu turno, o regime de proteção da APP é estabelecido pelo art. 7º do Código Florestal, e não pela Lei da Mata Atlântica. Nesse sentido, admitir a aplicação desse dispositivo ao bioma e não admitir a aplicação dos arts. 61-A e 61-B da mesma Lei, seria admitir a aplicação parcial da norma, o que não se mostra viável juridicamente.”

Por fim, com a publicação do despacho nº 4.410/2020 pelo Ministério do Meio Ambiente, todos os órgãos vinculados a ele deverão reconhecer a aplicabilidade do instituto da consolidação, agora também em áreas inseridas no bioma Mata Atlântica, podendo ser revistos, mediante pedidos expressos, autos de infração e multas originadas sob o fundamento anterior. 





CANAOESTE

Coluna de Mercados
"engenheiro agrônomo Manoel Ortolan"

UMA BOMBA ESTOURA NO AGRO E NA CANA

* Marcos Fava Neves



Reflexões dos fatos e números do agro

Começando na arena internacional, tivemos uma das maiores mudanças de cenário observadas em décadas de análises. Como um tsunami, a crise do coronavírus bateu no planeta com efeitos trágicos como perdas de vidas e paralisia de atividades econômicas, sem precedentes na história recente da civilização. Passamos por revisões brutais nas perspectivas de crescimento do PIB mundial e resultados desastrosos sendo divulgados. Numa mudança de ambiente que jamais tinha visto na carreira, uma nova

norma surgiu: temos que dar uma parada no mundo e no Brasil e diminuir, drasticamente, a velocidade de transmissão do vírus, lutarmos todos visando evitar o sufocamento do sistema de saúde e uma perda maior de pessoas nos segmentos mais vulneráveis, os mais idosos e os que têm mais riscos.

Parar uma atividade não é simples, ainda mais quando se tem um mundo organizado em cadeias integradas de valor, com muitos produtos perecíveis de logísticas sofisticadas e sensíveis. Os impactos são brutais, a começar pelo setor de serviços, que tomba de imediato, seguido da indústria e, por fim, a agricultura, uma vez que a comida é a última coisa a ser cortada por quem perde o trabalho e a renda. O interessante a quem me acompanha neste espaço mensal é que nada disso apareceu na coluna do mês de fevereiro. Ou seja, em pouco menos de dois meses uma mudança impressionante. Tempos difíceis pela frente.

A OMC (Organização Mundial do Comércio) traz um cenário catastrófico. As trocas globais em 2020 cairiam numa faixa entre 5% a 30%, espalhando destruição de valor em produtores, compradores, transportadores e outros. Estima-se que o PIB mundial, de uma expectativa

anterior de crescimento ao redor de 3%, cairia de 5% a 6%, ou seja, nove pontos de diferença. Seria uma queda maior que a observada na última crise mundial, em 2009. Além dos danos econômicos, tem a questão da retomada da confiança pelas pessoas e empresas, que pode ser muito lenta, afinal o vírus pode continuar a ameaçar. Quanto maior a participação percentual do setor de serviços no PIB, como disse no primeiro parágrafo, maiores os tombos. Segundo o Bradesco, a economia dos EUA encolhe 1,5%, a da China cresce 3% (era 6%) e Europa cai 2,2%.

O mundo ajoelha-se ao vírus que trouxe muitas mudanças em curto espaço de tempo e ainda trará. O agro em geral será um dos setores menos atingidos, mas isso não vale para todas as cadeias produtivas e todos os setores, como veremos a seguir.

Uma das atividades que saiu à frente tendo benefícios na crise foi a dos supermercados, uma vez que houve uma mudança brutal do canal de vendas de alimentos, indo dos restaurantes, fast-food e outros tipos do chamado food service para o canal supermercadista. São números que impressionam. Na Inglaterra, o consumo em supermercados aumentou em 361 milhões de libras por semana, ao redor de 13 libras por casa por semana, um crescimento de 21% (Blacktower). Varejistas ingleses estão contratando milhares de pessoas, devido ao aumento da demanda, são quase 45 mil vagas oferecidas. Nos EUA, a empresa de pesquisa Chicory levantou um crescimento de 123% nas vendas on-line de supermercados, comparando com o mesmo período do ano anterior. Para os restaurantes, um cenário desolador.

Confirmando o que havia dito nas duas análises anteriores, a China, que está em estágio mais avançado no combate ao coronavírus, vai recompondo suas importações com uma política de elevação de estoques, consumidos durante os meses de parada. Porém, como parte dessa crise, a China exportadora vai sofrer com a redução do crescimento mundial e menores importações. Deve entrar firme comprando carnes e outros produtos do agro brasileiro neste semestre, sendo um fator positivo para nós, levantando os preços da arroba no Brasil e também das outras carnes. Frigoríficos que pararam (estima-se cerca de 5% a 10% da capacidade) deverão afiar as facas e cortar novamente. As cadeias de frangos, suínos e peixes creio que se beneficiam com mais exportações a preços melhores, principalmente as duas primeiras, mas terão como ponto negativo enfrentar insumos, principalmente rações, mais caras em reais.

Outro ponto de preocupação mundial, trazido em recente

reunião da OMC neste final de março e documento conjunto lançado por ela, pela FAO e pela OMS, é o de garantir que cadeias globais de suprimento de alimentos não sofram interrupções devido ao coronavírus. Rússia e Cazaquistão já fizeram alguns bloqueios à exportação de trigo e outros produtos, Vietnã no arroz, Tailândia com ovos, entre outros casos que começam a pipocar.

A FAO acredita em perturbações no sistema alimentar mundial, pois os isolamentos podem atrapalhar as atividades produtivas, restringindo fluxos de trabalhadores migrantes, exportações, problemas de colheita por falta de mão de obra, entre outros. Isso pode acabar sendo um benefício ao Brasil, que está sentado sob uma safra recorde e pode colher frutos de eventuais aumentos de preços das commodities face a estes abalos das cadeias produtivas. Além disto, é uma chance para consolidar cada vez mais o Brasil como um fornecedor de alimentos confiável para a humanidade, que produz grandes excedentes para serem exportados, contribuindo para conquistar um espaço soberano no mundo, de nobre produtor de alimentos. Creio que nesta crise países onde tínhamos grandes dificuldades acelerarão as permissões para acessarmos seus mercados com produtos do Brasil. E isto pode vir para ficar.

O Brasil deve se posicionar para se oferecer como alternativa a um possível movimento de volta de políticas de seguridade alimentar em muitos países, depois dessa crise. É uma possibilidade apesar de que muitos não têm recursos e competência para executar políticas de produção própria de suas necessidades alimentares.

Outra tendência que deve ganhar muita força é o aspecto sanitário dos alimentos, ainda mais depois dessa crise sanitária, e o Brasil deve investir pesadamente nos mecanismos de controles, sejam públicos ou privados, para garantir a segurança dos alimentos para os mercados interno e externo.

Outra ação que pode representar uma oportunidade é que governos no mundo todo, inclusive no Brasil, terão que expandir gastos públicos para conter parte dos danos nos sistemas econômicos, da destruição de empregos e empresas, e uma parte importante desses gastos públicos irá para vouchers de alimentação, tentando garantir o básico para a sobrevivência das famílias, e isso pode se traduzir em aumento no consumo mundial de alimentos, ou na pior das hipóteses ajudar a neutralizar uma eventual queda.

O tsunami atinge o Brasil também violentamente. Já desanimados com os impactos do coronavírus, o novo

Boletim Focus vem com incrível tombo, talvez a maior variação já vista em um mês. O PIB passou de crescimento de 1,48% para queda de 0,48% neste ano, permanecendo em 2,5% para 2021. O IPCA também caiu de 3,04% para 2,94%, ficando ao redor de 3,6% em 2021. No câmbio, a projeção é de R\$/US\$ 4,50 para 2020 e R\$/US\$ 4,30 para 2021, sempre considerando o final do ano. A Selic deve encerrar este ano a 3,5% e em 2021 em 5,0%. O destaque aqui é a queda sem precedentes da taxa de juros, ou seja, o custo do dinheiro caiu muito, resta saber de sua disponibilidade, uma vez que a incerteza e a desconfiança subiram muito e a concessão travou. Segundo o Bradesco, o PIB do Brasil cai 1,2%, com serviços caindo 1,2%, indústria caindo 0,8% e agricultura crescendo 1%.

Entre as medidas sendo aplicadas e sugeridas no Brasil estão: queda da taxa Selic, reforço do Bolsa Família, 13º salário antecipado e diferimento do FGTS, vouchers para trabalhadores informais e recursos do DPVAT para o SUS. Já se discute também reduções salariais temporárias no Executivo, Legislativo e Judiciário, nas três esferas de governo, que seriam importantes para passar à população que todos estão perdendo e se sacrificando, além do seu trabalho, com essa terrível crise. No mundo, desenham-se também políticas de cortes de juros, injeção de liquidez, linhas de crédito, alívio fiscal, supressão de obstáculos regulatórios, expansão do gasto público, retomada da confiança, envio de recursos às pessoas mais necessitadas, estímulos às pequenas e médias empresas, simplificação de estruturas decisórias, prêmios de seguro-desemprego às empresas que mantiverem empregos e acelerarem projetos de infraestrutura. Há uma vontade grande em governos e na sociedade de prover suporte a quem precisar. Esta injeção de recursos pode beneficiar o consumo de alimentos.

Neste momento de incerteza, o campo nos brinda com notícias animadoras. A Conab traz em seu boletim de março uma expectativa de produção de 251,9 milhões de toneladas de grãos, crescimento de 4,1% em comparação à safra passada, quase 9,9 milhões de toneladas incrementais. Já para a área cultivada, espera-se um crescimento de 2,4%, chegando a 64,78 milhões de hectares. A soja deve bater recorde de produção devido às boas condições climáticas, chegando a 124,2 milhões de toneladas com incremento de 2,6% da área. A área com algodão deve crescer 3,3%, enquanto que o milho segunda safra aumenta 2,1%. A primeira safra de milho registrou incremento de 3,2% na área e deverá produzir 25,6 milhões

de toneladas. Aparentemente, a chuva vem caindo na segunda safra de milho, o que é absolutamente importante neste momento.

Na carona desses bons preços em reais e da produção citada pela Conab, o Mapa aponta para um valor bruto da produção de 2020 estimado em R\$ 683 bilhões (8,2% acima do valor de 2019). De fevereiro a março, a estimativa subiu praticamente R\$ 9,1 bilhões. Deve subir ainda mais com esse novo patamar do real (desvalorizado). Nas lavouras esperam-se R\$ 448,4 bilhões sendo gerados (9% a mais), visto que na soja deveremos ter R\$ 160,2 bilhões (16% a mais). O milho também cresceu 15%, chegando a R\$ 74 bilhões. Nas cadeias da pecuária, o valor está em R\$ 234,8 bilhões, sendo R\$ 1,3 bilhão menor que a última projeção, mas ainda assim quase 7% maior que o ano passado. Imaginemos o Brasil doente e ainda sem a geração desse caixa, dessa renda, como estaria a situação.

Devido ao fechamento de alguns portos na Ásia e outras restrições, já era esperada uma queda em nossas exportações neste início de ano. Fechamos fevereiro com US\$ 6,41 bilhões (Mapa), com queda de 6,3%. As importações do agro caíram (11,2%), e o superávit cai para US\$ 5,35 bilhões (5,2% menor que fevereiro de 2019). Os grãos e produtos florestais perderam um pouco, apesar das carnes subirem 11,3%. Temos que correr atrás, pois no acumulado do ano estamos em 8% abaixo do primeiro bimestre de 2019. Foram US\$ 12,27 bilhões vendidos. Vejam como é importante monitorar o comportamento da China, pois quase 31% das nossas vendas foram lá. A Ásia teria que compensar possíveis perdas na Europa neste ano.

Tal como na Europa e nos EUA, no Brasil as vendas em supermercados cresceram 20% nas semanas de restrições de circulação, em média. Alguns supermercados limitaram as compras de alguns produtos para não ter falta de estoque, mas a situação começa a se normalizar. Semanas atrás, segundo alguns varejistas, parecia véspera de Natal.

Esta corrida chegou a gerar alguns distúrbios de preços, com inflação na área de alimentos, uma vez que como a demanda deu uma estourada em duas semanas devido aos movimentos de abastecimento das casas e até de estocagem, e como em alguns casos houve problemas de interrupção de fornecimentos, e a oferta é dada, isso acarretou em aumento de preços em alguns produtos, que foram naturalmente distribuídos nas etapas da cadeia de distribuição. Essa situação deve se normalizar agora que as vendas estão de volta ao patamar tradicional.

Na soja e no milho temos situações bem confortáveis.

Beneficiados pelo câmbio e por esses aspectos de consumo, os preços estão remuneradores e boa parte das produções vendidas já foi fixada, portanto não são fonte de preocupação neste momento dos impactos da Covid-19. Devem até ter uma demanda maior para rações com o aumento das exportações de carnes. Lembremos também que muitos agricultores fizeram compras antecipadas de insumos, logo uma estratégia vitoriosa em tempos de real mais valorizado. Estamos colhendo a nossa melhor safra de soja da história, praticamente concluída, e no milho podemos chegar a 100 milhões de toneladas. Os estoques de ambos nos EUA estão um pouco mais baixos.

Em março foi batido o recorde histórico de embarques de soja num mesmo mês, com um total de 13,3 milhões de toneladas. Neste ano já embarcamos 21,4 milhões de toneladas, 17% a mais que o primeiro trimestre de 2019. Somente em março, a China originou praticamente 10 milhões de toneladas (47% a mais que março de 2019). No trimestre, os chineses compraram 16 milhões de toneladas, 17% a mais que no ano anterior.

Como fator baixista, o USDA soltou a estimativa para a safra americana de 2020, com expectativa de crescimento de 8% na área de milho e 10% na área de soja. Esperam uma produtividade igual ou ligeiramente superior. Já as áreas de trigo e algodão seriam 1% menor. E temos a ameaça que deve ser observada no milho e na soja trazida pelo fechamento de muitas operações de etanol de milho nos EUA devido à queda brutal do consumo de combustíveis. Os destinos deste milho que seria processado, caindo no mercado internacional, podem derrubar preços e alterar as expectativas de plantio nos EUA em direção à mais soja.

Negativo foi ao algodão, que teve queda de preços devido ao coronavírus (17% em março), à postergação de compras de produtos têxteis e à parada de muitas indústrias têxteis, aliada ao menor preço do petróleo e maior competitividade da fibra sintética. Mas, boa parte da safra que vem já foi fixada a preços mais remuneradores e tem também o câmbio jogando a favor, embora perca um pouco de consumo, conta a ser paga mais adiante.

MARISPAN. SIMPLES PARA SEU TRATOR, ESSENCIAL PARA SEU NEGÓCIO.



MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

marispan.com.br [f/marispan](#) [@marispan_1972](#)

Outro que perde é a seringueira, com as menores vendas de automóveis, pneus e artefatos de borracha com o fechamento de algumas fábricas e as dificuldades com mão de obra.

Entre os beneficiados do coronavírus está a nossa cadeia integrada do suco de laranja. Os preços subiram na Bolsa de Nova York praticamente 24% em pouco mais de uma semana e o consumo em março, naquele que é o maior consumidor do mundo, os EUA, cresceu 10%, algo que não se via nos últimos anos. Deve ter crescido no Brasil também. Por competência de nossa cadeia produtiva, esse movimento de mercado encontrará suporte do Brasil, que teve grande safra e tem estoques confortáveis para abastecer esse crescimento e melhorar as condições econômicas para este e o próximo ano. Precisamos agora tentar manter o consumo, fortalecendo o apelo de saúde e de “alimento líquido” do suco. Outras frutas que carregam alto conteúdo de vitamina C devem se beneficiar, entre elas o limão.

Outro beneficiado é o setor de papel e celulose. Devido à demanda por lenços, papel e embalagens, o setor vem trabalhando com grande capacidade para suprir produtos usados na assepsia.

O café também foi bem neste período. A demanda continua crescendo e o Brasil deve produzir grande safra, ao redor de 68 milhões de toneladas, sendo 50 milhões do arábica, crescimento de mais de 15%. Alguns concorrentes devem ter quebras, e o câmbio também ajuda a nossa venda. É preciso apenas observar a mudança dos canais e fechamento temporário das cafeterias, restaurantes e outros, caso o consumo seja compensado por vendas maiores no varejo. Lembrando que o canal de serviços trabalha mais com cafés premium, que podem ser mais impactados.

Para os produtos hortícolas, de um lado temos o consumo seguindo firme nos supermercados e varejões, mas tenho preocupações com outros formatos de venda, como as feiras livres, um dos setores que merece forte atenção para que possa voltar urgentemente a trabalhar com novas normas padronizadas de segurança e também aproveitar este momento para buscar soluções de entregas e ligação direta entre produtores e usuários via aplicativos, para que as cadeias de distribuição funcionem e com mecanismos criativos de crédito, embora também apresente dificuldades na mão de obra.

Não apenas nesta área, mas os aplicativos estão dando uma grande contribuição, e o uso foi praticamente “goela abaixo” no agro, como os que conectam caminhoneiros

e a demanda por transporte de cargas, a digitalização de contratos e pagamentos, muitos *marketplaces* de peças e itens de reposição com serviços de entregas que cresceram em vendas e as operações financeiras digitais como emissão de CPRs (Cédula de Produto Rural), entre outras soluções simplificadoras, que vêm para ficar. Tivemos também grandes ganhos com a digitalização de procedimentos. Iniciativas neste sentido acontecem nos Ceasas e Ceagesp para diminuir o trânsito de pessoas. Muitos também foram para modelos mais elaborados de entrega, possibilitando que as centrais entreguem direto ao consumidor final ou pequenos varejos, usando a estrutura de motos das empresas de *delivery* de refeições.

Outro perecível que merece atenção é o leite, o qual soluções criativas também precisam ser pensadas para se evitar a perda do produto, cuja cadeia de suprimento é extremamente perecível e não conta com folga alguma. Teoricamente, o consumo não é para cair, mas questões de logística preocupam.

Na cadeia das flores o desastre é real, uma vez que boa parte de suas vendas se dá por canais que vieram a zero neste momento, que são os eventos, casamentos, exposições, missas, entre outros. Proporcionalmente, é a cadeia produtiva que terá a maior perda. Aqui, o necessário seria crédito e um suporte maior do varejo neste momento, abrindo mais espaço, fazendo campanha e dedicando parte do que ganhou a mais com outros produtos para atender ao setor de flores. Garden Centers e outros pontos de venda precisam voltar a funcionar. Conscientizar o consumidor que pode fazer sua parte também, afinal, “flores são o alimento da alma” e quem puder, nesta hora, consumir mais.

Apesar da taxa de juros provavelmente baixar a 3%, o crédito é uma área que preocupa, pois mesmo com esses resultados, cresce a desconfiança com as nuvens que pairam sobre o mundo. Além disso, tivemos alguns movimentos oportunistas de recuperação judicial de produtores e de quebra de contratos, e quando cai a confiança, todos perdem. É preciso muita atenção a este ponto, não é o momento de atitude oportunista. E isto precisaria ser monitorado de perto pelo governo.

Outro retrocesso que deve ser evitado nesta hora são iniciativas no âmbito estadual ou federal para aumentar a incidência de tributos sobre os insumos, sobre as atividades agrícolas, agroindustriais e sobre as exportações, as quais são nocivas para a competitividade, o ganho de mercados e o consequente aumento das exportações e geração de renda. Devem ser neutralizadas.

Muito além do vírus, o Rio Grande do Sul também merece atenção, pois é a história triste desta safra recorde brasileira. A produção foi dizimada pela seca, que castigou as áreas produtoras e algum tipo de financiamento para buscar a recuperação na safra seguinte deveria ser pensado, com prorrogação de pagamentos e outros mecanismos.

Um dos impactos positivos é o ganho de imagem ao agro brasileiro. Isto se deu por uma percepção coletiva da vantagem de brasileiros neste momento de crise, que estão sentados dentro de uma fábrica de comida quando o mundo tem diversos casos de desabastecimento e gôndolas vazias, e também pelo grande número de ações de ajuda acontecendo, por organizações coletivas ou empresas, aos menos favorecidos na crise do coronavírus. A CNA doou R\$ 5 milhões ao Mapa, e frigoríficos financiaram a compra de testes, doações de muitas usinas do setor de cana de álcool gel ou líquido para ser usado como antisséptico e laticínios doando leite, entre outros casos louváveis. Fora essas doações, o setor se mobilizou fortemente para tranquilizar a população com documentos atestando o fornecimento de produtos, como foram cartas da Abitrigo, Abiove, ABPA e muitas outras.

Uma coordenação muito interessante para ajudar a sanar os problemas foi feita em Ministérios e Secretarias de Agricultura para garantir o abastecimento. É fato que o agro brasileiro tem suas atividades no campo transcorrendo normalmente, bem como as operacionais em cooperativas, tradings, portos e o mundo está prestando atenção e preocupado com a manutenção destas.

Muitos tiveram que lutar contra insanidades cometidas por agentes públicos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, dotados de falta de sensibilidade e noção de seus gestores, com proibições de fluxos e interrupções de entradas, entre outras medidas restritivas. Ações que ameaçam o fornecimento de componentes usados pelas empresas, bem como borracharias, lojas de peças e serviços de mecânicos fechados atrapalham o funcionamento da atividade, além da falta de restaurantes nas estradas. É preciso tomar muito cuidado com isto neste momento.

É fato que teremos um retrocesso no que vinha sendo feito no Brasil e, inevitavelmente, teremos a volta parcial do Estado no sistema econômico em algumas áreas, não descartando até a necessidade de se estatizar alguns serviços para depois voltar a privatizar, pois muitas empresas devem quebrar nesta crise. Resta a nós fazermos grande pressão para que a gestão deste processo seja transparente, eficiente e por pouco tempo.

O fato é que a crise do coronavírus nos mostrará um mundo diferente, podendo trazer maior solidariedade global e integração entre sociedades, algo meio esquecido. Momento de calcular mais os riscos, ter mais flexibilidade e adaptação, mais cuidado com o que foi chamado nestes dias de infotoxicação, ou seja, o excesso de informações falsas, alarmistas e descontraídas que só prejudicaram as pessoas. Um novo aprendizado virá e novas pessoas vão se sobressair e, no geral, sairemos desta com um aumento da nossa capacidade analítica. Simplicidade será a bola da vez.

Também tenho esperança que neste momento de crise, uma luz incida sobre a classe política para que ainda no segundo semestre de 2020 possamos concluir todas as importantes reformas estruturantes pendentes no Brasil, e que para atingir este objetivo, possam atender a um pleito que deve encontrar amplo respaldo da sociedade para se adiar as eleições municipais de 2020 para o ano de 2022 e, com isso, termos apenas uma eleição no Brasil a cada quatro anos. O momento exige sacrifício de todos, e o Brasil não merece sair de uma crise que ainda não sabemos o tamanho e entrar em processo eleitoral. É preciso, agora mais do que nunca, de pensar em levantar nosso povo após esse inevitável tombo.

Os cinco fatos do agro para acompanhar diariamente (talvez não diariamente, mas a cada hora) em abril são:

1º Os impactos do coronavírus na economia mundial, nas nossas exportações do agronegócio e nos preços das commodities;

2º Os graves impactos do coronavírus na economia brasileira e o andamento dos problemas, das operações logísticas, a governança política e a gestão da crise instalada;

3º O comportamento do clima na segunda safra de milho, não podemos ter problema na oferta;

4º China e Ásia: seguir as notícias dos impactos da peste suína africana na produção da Ásia nos preços e quantidades de carnes importadas do Brasil. O assunto ficou meio esquecido com a crise do coronavírus, mas segue presente,

5º As expectativas da safra a ser plantada nos EUA e os destinos do milho que não será usado para etanol.

O quadro a seguir resume os possíveis impactos positivos e negativos vindos desta crise, quase que um resumo deste texto:


FICAM NA MESMA OU PODEM SE BENEFICIAR

- ✓ Desvalorização do real aumentando preços em reais;
- ✓ Menores juros, se o capital se mostrar disponível;
- ✓ Supermercados (toma espaço dos restaurantes);
- ✓ Explosão dos sistemas de delivery;
- ✓ Carnes (aumento de consumo na Ásia e “fim” dos exóticos);
- ✓ Soja e milho (safra recorde);
- ✓ Outros alimentos, como ovos e de nutrição para imunidade;
- ✓ Suco de laranja e outras frutas fontes de vitaminas;
- ✓ Café, com risco de cair o consumo das cafeterias (premium);
- ✓ Papel e celulose (aumentam os usos de higiene e médicos);
- ✓ Ameaça de desabastecimento mundial e o Brasil resolvendo;
- ✓ Países abrirão mercados para compras do Brasil;
- ✓ Gastos dos governos mundiais convertidos em maior consumo;
- ✓ Imagem do agro: comida na mesa, não parou e ainda doou;
- ✓ Menor custo com diesel (agrícola e transporte);
- ✓ Eficiência na gestão (home offices e digital);
- ✓ Digitalização de operações, aplicativos (hortícolas, fretes e outros);
- ✓ Simplicidade levando a novos comportamentos;
- ✓ Nova onda de solidariedade e inclusão na sociedade.

DEVEM PERDER

- ✓ Danos graves à saúde e às pessoas (físico e psicológico);
- ✓ PIB mundial (+3% para -5%) e brasileiro (+2% para -0,5%);
- ✓ Comércio global (cai entre 5% a 30%);
- ✓ Crise de confiança e fuga de capitais de emergentes;
- ✓ Movimento de volta do Estado na economia x estatizações;
- ✓ Setor de serviços: food service, eventos, turismo, aéreas, hotéis;
- ✓ Setor de indústria (bens duráveis);
- ✓ Etanol, cana, biodiesel (petróleo cai 65% em três meses);
- ✓ Flores (70% quebra) e Borracha (clientes fecharam fábricas);
- ✓ Algodão: consumo cai e concorrência com petróleo (-17% preço);
- ✓ Açúcar: mix das usinas indo mais para açúcar (-26% preço);
- ✓ Etanol de milho no Brasil e nos EUA: grãos podem ir ao mercado;
- ✓ Posterga o consumo de couros, móveis, madeira e outros;
- ✓ Encarecimento dos insumos usados na agricultura em dólar;
- ✓ Rações mais caras em R\$ impactando nas carnes;
- ✓ Confiança, contratos, crédito (a depender do oportunismo);
- ✓ Políticas de redução de dependência alimentar em outros países;
- ✓ Aumento global de exigências sanitárias nas cadeias do agro;
- ✓ Custos da adaptação da produção aos cuidados com o vírus;
- ✓ Interrupção parcial de algumas cadeias produtivas.

Reflexões dos fatos e números da cana

Na cana, o desastre é grande. Nunca vi na minha carreira uma mudança de cenário tão brutal quanto à sofrida pela cana em pouco mais de 30 dias. Teríamos uma das melhores safras dos últimos dez anos em produção e preços, mas a chegada da guerra de preços do petróleo e do coronavírus jogou por terra essa possibilidade. Um cenário de tragédia se instala. Ainda fica difícil prever o que pode acontecer. O preço do petróleo caiu 65% em um mês.

Com a queda drástica do consumo de etanol, parte do setor corre grave risco de ficar sem caixa para tocar as atividades, sendo que ao redor de 70% das despesas das usinas ocorrem nos seis primeiros meses da safra, de acordo com a Unica.

Em relação à safra, as consultorias Datagro, FGA e SCA colocam a produção entre 596 a 605 milhões de toneladas, ligeiramente acima das 579 milhões desta safra.

Segundo o Pecege, o custo de produção de cana na safra 2019/2020 foi de R\$ 103,50 por tonelada. O clima ajudou a produtividade a saltar de 78 para 80 toneladas por hectare. O custo daria um valor de R\$ 0,77 por quilo de ATR.

O Rabobank projeta que nesta safra brasileira que se

iniciou em 1º de abril, o mix será de 45% para açúcar, quase 10% maior que na safra encerrada.

Segundo o Valor, estima-se que o RenovaBio pode movimentar mais de US\$ 285 milhões nesta safra, considerando um valor de US\$ 10 para cada CBio e as metas de 28,7 milhões de CBios (cada CBio equivale a evitar uma tonelada de carbono de emissão, na substituição de combustíveis fósseis por renováveis). Em 2021, a meta aumenta para 41 milhões de CBios. Esses créditos serão comprados na B3 pelas distribuidoras e, no futuro, por outros agentes econômicos. Quem os vende são as usinas, via certificação de eficiência energética.

No açúcar

A Datagro estima que as usinas do Centro-Sul aumentarão para 32,5 milhões de toneladas a produção de açúcar na próxima safra, 6 milhões a mais que nesta safra. A consultoria FGA estima em 33,4 milhões de toneladas, e a SCA Trading em 32,1 milhões, com um mix para o açúcar entre 40,7% a 42,6%. Com esta situação toda, teremos uma safra bem mais açucareira e o Brasil poderá colocar no mercado internacional entre 20 a 25 milhões de toneladas.

As exportações de açúcar da Índia em 2019/20 devem ser 20% menores, algo próximo a 4,5 milhões de toneladas. Os atuais preços não compensam as vendas, mesmo com o subsídio dado pelo governo de quase US\$ 138/t.

Segundo o Rabobank, o déficit global de açúcar desta safra será de 6,7 milhões de toneladas, e na safra 2020/21 teremos superávit aproximado em 600 mil toneladas. A produção na Índia deve cair para 28,9 milhões de toneladas e no próximo ano voltar para 33,5 milhões de toneladas. Nesta safra a Tailândia tomba 44%, vindo para 8,6 milhões de toneladas, devendo ficar próximo disto no ano que vem. No consumo mundial de açúcar, o Rabobank aposta em estabilidade. Outras consultorias colocam o déficit no mercado mundial em cerca de 9 milhões de toneladas.

Na esteira do desastre do coronavírus, o preço do açúcar caiu quase 27% em pouco mais de 20 dias. Porém, um ponto favorável foi a venda antecipada de açúcar. Da safra 2020/21 estima-se em cerca de 65% a 80% do que será exportado já vendido a valores entre R\$ 1.300 a R\$ 1.400 por tonelada, com algumas fixações em R\$ 1.500 por tonelada. Em relação ao hedge para a safra 2021/22, as principais consultorias estimam em cerca de 20% a 30%. O valor médio destas pela Archer é de aproximadamente R\$ 1.440/t.

Algumas empresas preveem que a crise deve impactar também o consumo do açúcar. Para a Datagro, diminui em cerca de 2,7 milhões de toneladas da estimativa anterior. A queda, segundo a FCStone, é estimada em 200 mil toneladas, e da Czarnikow em 2 milhões de toneladas, deixando o consumo na safra 2019/20 ao redor de 187 milhões de toneladas. Acho ainda prematuro enumerar estas perdas, pois temos que lembrar que grande parte da injeção de recursos que os governos terão que fazer irá para as populações mais carentes, o que pode estimular o uso de produtos que tenham o açúcar como componente.

No etanol

O setor foi surpreendido no último dia de março com um anúncio dos agentes da distribuição alegando “força maior” em contratos de compra de etanol, feitos em alertas enviados às usinas. O fato é que a enorme queda no consumo exigirá muita união, criatividade e planejamento da cadeia produtiva integrada para que as perdas sejam minimizadas e compartilhadas. A queda enorme de vendas de combustíveis requisitará uma postura de elevado nível de todos, e comitês para discussão desse assunto

serão fundamentais. Quaisquer atitudes de integrantes da cadeia produtiva que tenham dimensão de oportunismo, face ao momento vivido, não devem ser aceitas.

As vendas do etanol hidratado em janeiro (1,9 bilhão de litros) foram 2,2% maiores que o mesmo mês do ano passado, segundo a ANP, e em 2019 cresceram 16,3%. O mês de fevereiro ainda foi bom para as vendas de etanol. Segundo a Unica, pelas usinas do Centro-Sul foram vendidos 2,403 bilhões de litros, 2,5% a menos que o mesmo mês de 2019. No acumulado da safra, as vendas estão 9% maiores, pulando dos 28,43 bilhões de litros para praticamente 31 bilhões. Já na primeira quinzena de março, as vendas de etanol pelas indústrias do Centro-Sul foram de 1,103 bilhão de litros, queda de quase 10%. O hidratado caiu 16% e o anidro aumentou 5%, mostrando uma troca para a gasolina. De acordo com a ANP, o primeiro bimestre ainda fechou bem para o setor, com crescimento de vendas de 2,3%, sendo que em fevereiro havia sido vendido 1,773 bilhão de litros (2,5% acima de fevereiro de 2019).

Precisamos monitorar de quanto será a queda da venda de combustíveis neste mês. Segundo a Fecombustíveis, a queda será entre 10% a 20%. Esperava bem mais. Se for apenas isto, é uma boa notícia no meio do caos que se instalou. Já o Sindicom acredita num número entre 30% a 50%. Alguns postos em que conversei estimam uma queda em mais de 70%.

A Archer crê que a queda no consumo de combustíveis neste ano pode chegar a 3%. Segundo a S&P Global Platts, o consumo de etanol no Brasil em 2020 deve cair 2,4%.

O petróleo chegou a US\$ 25 o barril, menor valor em 17 anos. O barril do Brent já caiu 50% em 2020. Segundo a consultoria INTL FCStone, a Arábia Saudita tem condições de aguentar o preço do barril em US\$ 10.

Com a queda dos preços do petróleo, os valores do etanol terão que cair para jogar a queda da demanda em cima da gasolina, que teve baixa de 40% no preço do litro este ano nas refinarias. O preço representa apenas 27% do total ao consumidor, pois segundo a Petrobras, os demais componentes de custos são impostos estaduais (30%), federais (15%), anidro (14%) e margens da distribuição (14%).

As restrições à movimentação de pessoas nos EUA afetarão também o consumo de etanol de milho no país, que pode vir forte querendo exportar estoques. No caso do etanol americano, segundo a Platts, o custo de produção de um galão é de US\$ 0,953 e os preços atuais estão em US\$ 0,99.

Segundo o Pecege, os preços do hidratado nas usinas já

estão ao redor de R\$ 1,707 por litro no Centro-Sul, a um custo total estimado em R\$ 1,781.

A Anvisa também liberou a volta do álcool 70% líquido no varejo, que estava fora do mercado desde 2002. Será vendido por seis meses em embalagens de 1 litro, visando normalizar a demanda nesta época de explosão do consumo por conta do coronavírus.

Creio que nesse momento cinco ações poderiam ser feitas:

- Linha de crédito para o início da safra e estocagem de etanol, uma vez que o dinheiro sumiu;
- Aumento de 10% (adicionais) na Cide, exclusivamente na gasolina, para arrecadação de recursos visando alocação na grave crise da saúde, de 1º de maio a 31 de dezembro;
- Isenção de PIS e Cofins por um prazo de seis meses;
- Aumento na mistura de anidro na gasolina de 27,5% para 35% de 1º de maio a 31 de dezembro;
- Linha de financiamento a produtores de cana no BNDES (via sistema cooperativista).

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em abril na cana:

1º Acompanhar a política de isolamento e impactos no consumo de combustíveis no Brasil;

2º Acompanhar os impactos do coronavírus no crescimento econômico mundial e brasileiro e nos preços do açúcar e do petróleo, principalmente;

3º O clima e o andamento da safra no Brasil, com as restrições operacionais colocadas pela crise do coronavírus;

4º Políticas que serão oferecidas pelo governo ao setor de etanol,

5º O andamento da safra de açúcar no hemisfério norte e o déficit na produção advindo das quebras. Até agora as notícias são de aumento das quebras, o que seria bom para os preços.

HOMENAGEADO DO MÊS

Desta vez nossa singela homenagem vai para o dr. Sérgio Campos Trindade, engenheiro químico brasileiro que foi, em conjunto com a equipe do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2007. Tive o privilégio de conhecer, participar de reuniões e trocar materiais com este grande incentivador da energia renovável e da cana. Sergio faleceu em Nova York, vítima do coronavírus. 🕯️



* Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).



ECONOMIZE ATÉ 95% NA SUA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA!

Agora você pode gerar sua própria energia elétrica. A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de **Copercana Solar**, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema em qualquer propriedade. Solicite um projeto para sua residência e comece a economizar agora mesmo.

- Retorno rápido do investimento
- Valorização do seu imóvel
- Energia limpa e sustentável
- Condições facilitadas para pagamento



Faça um orçamento sem compromisso.
(16) 99794-1864
danielcosta@copercana.com.br





LIBERAR O APP SICOOB SEM IR À AGÊNCIA?



AGORA DÁ.

Neste momento, ficar em casa é a opção mais segura. Por isso, agora você pode liberar as funcionalidades do App Sicoob de forma 100% online.

De um jeito simples e seguro, você cadastra seus dispositivos móveis e senhas para consultar extratos, realizar pagamentos, transferências e muito mais.



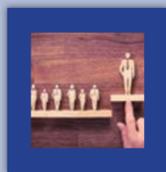
Escaneie o QR Code
ou acesse
sicoob.com.br/appsicoob
para saber mais.

Baixe agora



SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento | Atendimento 24h | 4000 1111 –
Capitais e regiões metropolitanas | 0800 642 0000 – Demais
localidades | Ouvidoria | 0800 725 0996 – Atendimento de seg. a
sex. de 8h às 20h. | Deficientes auditivos ou de fala | 0800 940
0458 - Atendimento de seg. a sex. das 8h às 20h.



UPL MOSTRA RESULTADOS EM CANA E AMENDOIM

Ensaio realizado em Pitangueiras, numa meiosi com as duas culturas, apresenta desempenho interessante



Meiosi com o amendoim sendo a cultura intercalar onde aconteceram os ensaios da UPL

Marino Guerra

Não é mistério para ninguém que a UPL é hoje dona de um dos maiores portfólios de defensivos e nutrição no agro nacional, tendo diversas soluções consolidadas nas principais culturas como soja, milho e cana-de-açúcar.

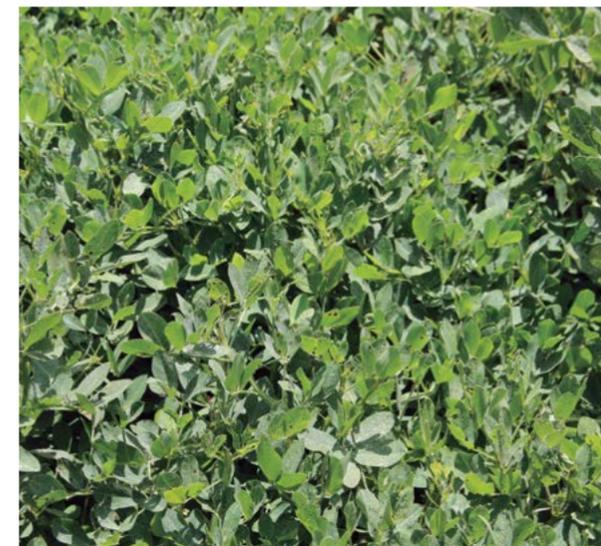
Outras frentes de trabalho que a empresa vem

apresentando movimentações nos últimos tempos são nas lavouras mais específicas, e um grande exemplo disso é o UPDT, polímero vegetal que aumenta o tempo de permanência da água no solo, utilizado na batata, café, florestas e hortaliças.

Fazendo um recorte para a realidade local, que possui

uma produção significativa de amendoim, a marca está num processo contínuo de regulamentação de produtos, trazendo cada vez mais opções para quem trabalha com a leguminosa.

E perante esse cenário, no mês de março foram apresentados, num dia de campo, os resultados de um estudo realizado numa meiosi localizada em Pitangueiras-SP, na Fazenda Santo Antônio, de propriedade de Possidônio Sanches.



Ataque da "Pinta preta" na parcela com o tratamento padrão da fazenda (acima) e o manejo com os produtos UPL (abaixo)

O primeiro assunto do evento foi o amendoim, cultivado na entrelinha com as linhas-mães de cana. Cada corredor recebeu um manejo de forma intercalada, sendo um considerado "UPL" e o outro a prática da fazenda.

É importante ponderar que nos dois casos foram realizadas sete aplicações nos mesmos dias após o plantio (26, 40, 53, 65, 77, 93 e 110), fazendo a colheita de avaliação com 114 dias de vida da lavoura. Ainda é válido informar que o campo foi semeado no dia 12 de novembro de 2019 e as vagens retiradas em 05 de novembro de 2020.

A diferença entre os tratamentos foi basicamente a substituição dos defensivos pela linha da UPL e a inserção de fisioativadores. O Biozyme (enraizador) foi o mais utilizado, entrando na calda das três primeiras aplicações (26, 40 e 53 dias após o plantio), sempre na dosagem de 300 ml/ha. O segundo produto aplicado dessa linha foi o Kfol, que atua no crescimento e enchimento dos grãos, entrando na composição aos 65 e 77 DAP com dose de 800 g/ha.

Para chegar ao resultado final foram coletadas três amostras por tratamento, tendo cada uma três metros lineares (na lavoura o hectare estava medindo 11.111 metros lineares num espaçamento de 0,9 m entre linhas). Foram consideradas somente vagens de dois grãos ou mais e peso médio de 1,5 grama depois de seca.

Ao observar as estimativas de produtividade, em todas o manejo UPL saiu vencedor. A produção em nove metros lineares apresentou um acréscimo de 510 vagens, o que resultou em 421,11 unidades ou 631,66 gramas por metro no tratamento novo contra as 364,44 unidades ou 546,66 gramas por metro nas áreas que receberam o tratamento da propriedade.

O ganho foi de 38 sacas por hectare, cabendo a cada produtor avaliar se essa diferença paga o acréscimo no custo, que é basicamente o valor dos dois bioestimulantes. Essa conta é prudente e deve ser feita com o agrônomo que faz o acompanhamento técnico da operação.

Visualmente, ao andar pelas duas áreas, o que mais chamou a atenção foi a presença, com muito mais frequência, da pinta preta nos setores tratados tradicionalmente.

O segundo assunto do dia foi o tratamento das linhas-mães de meiosi, dividido em quatro manejos diferentes: UPL (programa pronutiva), padrão da fazenda, UPL + UPDT e padrão + UPDT.

O transplantio das mudas, todas fornecidas pela Hess, variedade CV-7870, aconteceu no dia 03 de setembro de 2019, e a área ficou quase um mês sem chuva.

Para a análise de altura da cana, as plantas foram medidas aos 48 e 70 dias após o transplante das mudas. No



Padrão de raiz da muda fornecida pela Hess



Nas linhas-mães, a principal diferença visual entre as plantas que receberam o UPDT está no tamanho e na saúde dos colmos iniciais, pois logo após o transplântio, as mudas tiveram que enfrentar uma estiagem que perdurou por mais de um mês. As que puderam contar com o apoio do polímero tiveram melhor desenvolvimento, e detalhe, reduzindo a irrigação pela metade

arranquio foi de centímetros (todos com 1,67 m). Contudo, o tratamento UPL + UPDT ficou seis centímetros menor.

Ao contar os perfilhos por metro linear aos 48 dias após a inserção das mudas, o resultado foi: UPL (15,25), Padrão + UPDT (14,65), UPL + UPDT (14,58) e padrão (13,88).

É válido considerar que esses resultados foram preliminares, com pouco mais de seis meses após o transplântio, ou seja, foram realizadas as mesmas observações com as plantas mais próximas da época de desdobra.

Na altura, as posições mudaram, ficando da seguinte maneira: UPL (1,33 m), UPDT tanto com UPL como padrão (1,29 m). Quanto a quantidade de colmos, o cenário



O produtor de Monte Azul Paulista, Ricardo Dellarco, comenta que além da utilização do UPDT é preciso ter muito cuidado com o processo de canterização na hora de fazer a linha-mãe. "Tem que cuidar como se fosse plantar alface"

arranque, o tratamento que demonstrou melhor resultado foi o padrão com UPDT (57,19 cm), seguido do padrão da fazenda puro (56,06 cm), UPL puro (55,04 cm) e UPL com UPDT (51,74 cm).

Com a cana já maior, a diferença entre os três líderes no

permaneceu praticamente inalterado, com os dois manejos com o UPDT e o UPL puro muito próximos (cerca de 18 por metro linear) e, mais abaixo, o tratamento padrão com 15.

Mais dois quesitos foram analisados - o diâmetro da cana e também o seu peso por hectare - fatores que levaram à mesma linha da maioria praticamente empatar e apenas um ficar mais abaixo.

Porém, como o assunto é meiosi, o importante é a quantidade de gemas produzidas e também a taxa de desdobra. Nesses pontos, todos os tratamentos que se diferenciaram do padrão da fazenda registraram melhoras, com ganho de praticamente três ruas (18 contra 15). Quando o assunto foi o incremento de gemas, o resultado melhor foi para aquele que acrescentou o UPDT, com um aumento de quase 25% no número de gemas.

Pensando em custos, a UPL apresentou um gráfico

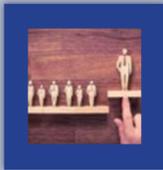
produzido por seu Benchmarking que mostra que o custo, até a fixação no solo, do plantio de MPB, é de R\$ 1,47, considerando o valor de R\$ 1,00 por planta e R\$ 0,47 de custos operacionais (sendo o principal deles o de irrigação).

No caso da inserção do UPDT na cova de plantio, o custo cai para R\$ 1,39, sendo o desembolso operacional R\$ 0,27 e a compra do produto mais R\$ 0,12 por muda.

Para finalizar o evento, o produtor de Monte Azul Paulista, Ricardo Dellarco, conhecido por sua experiência na adoção da meiosi como sistema de plantio, deu um interessante depoimento, não só reforçando a importância da adoção do polímero vegetal, mas também lembrando aos presentes que para ter sucesso no cultivo de uma linha-mãe, é preciso se dedicar ao cultivo do solo. "Fazendo uma canterização como se fosse formar uma horta de alface no local", completou.



Os produtores e filhos do sr. Possidônio Sanches, Wagner Tomás Sanches e Luiza Aparecida Sanches, ao lado do RTV da Copercana, Carlos Madeira, e o agrônomo da Canaoeste, Edson Fernandes Júnior, ambos de Pitangueiras-SP



É PRA SAIR CANTANDO PNEU NO PÓS-CRISE

Lideranças avaliam situação do agro em tempos de quarentena



Paulo Herrmann, da John Deere, em foto da Agrishow de 2018, acredita que esse é o momento para o agro se estruturar e, com a volta da normalidade, "sair cantando pneu"

Marino Guerra

No dia primeiro de abril, a Aqua Capital, fundo de investimento independente, promoveu uma live (teleconferência com transmissão ao vivo) com lideranças de diversos setores do agro no sentido de traçar algumas linhas gerais da situação de quarentena e também projetar um cenário mínimo para o período pós-vírus.

Participaram do debate o CEO da John Deere Brasil, Paulo Herrmann; o ex-CEO América Latina da FMC e atual CEO da Biotrop, Antônio Carlos Zem; o produtor de soja e algodão, consultor e ex-presidente da Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão), Sérgio De Marco, e o ex-CEO da Dow AgroSciences Brasil e atual Operating

Partner do Aqua Capital, Welles Pascoal. A moderação foi realizada pelo Private Equity Professional da Aqua Capital, Bruno Santana.

O primeiro a participar foi Pascoal, que fez uma breve análise sobre a situação do agro no momento de chegada do coronavírus ao país, ponderando que a colheita de grãos estava praticamente consolidada, os preparativos para a segunda safra bem encaminhados e, embora tenha havido uma queda nos preços internacionais, a alta do dólar ainda os manteve competitivos.

No seu primeiro comentário, Herrmann foi estimulado a comparar o momento com crises do passado e em cima disso foi taxativo: "Nunca vi nada igual". Além disso, ele complementou que como a maioria das companhias globais, a John Deere não se preparou para uma pandemia com esse grau de seriedade e complexidade.

Um rápido posicionamento sobre as hortaliças e frutas foi a missão primeira de Zem, que classificou possíveis barreiras nas divisas entre os estados e entradas de municípios como o principal ponto de atenção. Ele ainda fez uma ressalva sobre sua preocupação com o forte impacto que aconteceu com os produtores de artigos ornamentais, especialmente em Holambra, e nos polos de cogumelos.

Finalizando a primeira rodada, o produtor De Marco disse que ao final dessa safra de verão recomenda a antecipação da estratégia para a próxima, isso devido a uma desconfiança quanto à eficiência logística mundial a respeito da circulação de insumos e/ou suas matérias-primas.

Mantendo o assunto na cadeia de suprimentos, Pascoal fez uso da palavra para enumerar três pontos latentes: 1) como ficará a produção mundial dos ativos químicos da China tendo em vista que ninguém sabe se as fábricas já voltaram a trabalhar plenamente, fazendo com que possa vir a faltar moléculas; 2) câmbio na casa dos R\$ 5,20 pesará demais na hora da compra dos insumos para a próxima safra de verão, principalmente se a produção nos EUA crescer, como é o previsto e, com isso, aumentar ainda mais a pressão nos preços, 3) mesmo que já estejam em território nacional, cerca de 70% dos fertilizantes que deverão ser consumidos em 2020 correm o risco de não chegar até as fazendas devido aos problemas na distribuição, principalmente pela falta de estrutura básica para os caminhoneiros executarem seus trabalhos.

De Marco mudou o assunto da conversa para a questão de demanda, já que não vê problemas a curto prazo para os grãos e mesmo para o milho, que pode ter dificuldades no mercado externo, mas internamente tem condições de



Safra recorde de soja com preços positivos pode ser uma fonte de recurso para quem fez uso da cultura em rotação com a cana



Segundo o produtor Sérgio De Marco, é temerária a situação do algodão: “Toda vez que temos uma crise mundial, os preços são afetados”

absorver a produção. O grande ponto é o algodão, produto que é afetado toda vez que surgem crises mundiais.

Diante de tantas incertezas e medos, Herrmann concluiu que para o agricultor conseguir alguma reserva na atual safra, a melhor aplicação é quitar todas as contas e antecipar o máximo possível os investimentos da temporada seguinte.

O executivo do setor de máquinas ainda comentou que o Brasil tem muito potencial para ter mais uma safra de verão muito boa, considerando que o seu maior concorrente na cultura, os EUA, vêm há dois anos consecutivos atravessando diversos problemas (desde o clima e geopolíticos, diante da guerra comercial com a China) e, para o ciclo que iniciará em breve, muito provavelmente, terão dificuldades com alguns defensivos pela falta de moléculas no mercado.

Mesmo à frente de uma empresa especialista em soluções biológicas, Zem foi categórico em dizer que, embora seja possível através do uso dessa categoria de produtos diminuir um pouco o impacto em relação às formulações que têm moléculas importadas e, conseqüentemente, preços influenciados pela taxa de câmbio, essa não será a saída para todos os problemas. “Vamos continuar dependentes de insumos externos por vários anos.”

Em cima desta tendência, a mais impactante para os agricultores, Zem vê como primordial a união entre as diversas lideranças por meio de frequentes conversas no sentido de

não deixar passar uma grande oportunidade no momento pós-crise.

Diante dessa visão, o representante de John Deere exemplificou da seguinte maneira: “Agora precisamos estar muito bem preparados para quando essa crise se encerrar, sairmos cantando pneu”.

Para terminar o debate, os participantes fizeram uma breve recomendação aos diversos setores da cadeia agropecuária. Zem sugeriu a todos que se aproximem mais do que nunca de seu cliente, se esforçando para fornecer a ele o que precisar; Herrmann alertou para não minimizarem os danos que o vírus irá gerar e disse que a crise é uma excelente oportunidade para o agro nacional se estruturar, de maneira a ser menos dependente do governo.

Como produtor, De Marco falou que está aprendendo muito como trabalhar melhor a distância, adotando tecnologias que permitam fazer com maior agilidade tanto suas visitas à fazenda como também a ida de fornecedores, seja para relacionamento comercial como de assistência técnica.

Pascoal foi na linha de que é preciso sair preparado deste período, pois grandes evoluções, historicamente, vieram em tempos pós-crise. E finalizou prevendo que o mundo será outro: “Haverá quebras, mas também gente que irá crescer e, principalmente, aqueles que sobreviverão porque conseguiram se transformar”.

E SE SUA EMPRESA PUDESSE PRODUZIR A PRÓPRIA ENERGIA?

Sim, ela pode! De forma limpa e sustentável.

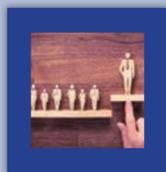
A Copercana criou um projeto especial para trabalhar com a geração de energia solar fotovoltaica. Chamado de **Copercana Solar**, o projeto conta com profissionais qualificados e experientes para realizar todas as etapas necessárias para implantação do sistema em qualquer tipo de empresa, indústria ou comércio. Solicite um projeto, baixe seus custos e amplie o poder do seu negócio.

- Retorno rápido do investimento
- Diminuição da emissão de CO₂
- Energia sustentável
- Condições facilitadas para pagamento



Faça um orçamento sem compromisso.
(16) 99794-1864
danielcosta@copercana.com.br





UM CENÁRIO DE INCERTEZAS

Os efeitos da crise do petróleo e do coronavírus no setor sucroenergético



Fernanda Clariano

A pandemia do novo coronavírus pode causar uma redução de 24% na produção de etanol no país na safra 2020/21, que ficaria na casa dos 25 bilhões de litros. A estimativa é que essa crise pode implicar em uma perda de receita de R\$ 0,2252/litro de hidratado comparativamente a 2019, fazendo com que o

setor sucroenergético retorne aos níveis de preço do etanol praticados em 2017.

De acordo com o diretor superintendente do grupo Viralcool, Antonio Eduardo Toniolo Filho, o grupo baixou em 20% a produção de etanol. Segundo ele, muitas usinas do Centro-Sul passaram a produzir mais o açúcar,



Toniolo Filho: “Tínhamos ótimas expectativas, mas de uma hora para a outra o setor passou a viver um futuro incerto”

incrementando de 7 a 8 milhões de toneladas do produto no Brasil em relação ao ano passado e, com isso, uma diminuição no etanol numa proporção de 4 a 5 bilhões de litros.

“Viramos tudo para açúcar, não só o nosso grupo, mas todas as usinas do Centro-Sul e com isso o preço do açúcar também caiu, saiu de 15 cents libra peso que estava no final de fevereiro e está em 10 cents de libra peso em Nova York, só que a vantagem é que o dólar subiu e compensou um pouco essa perda de preço”, destacou Toniolo Filho. Contudo, ele ressalta que o açúcar tem liquidez e, apesar do preço ruim, tem demanda e consumo, ao contrário do etanol que está sem preço e sem demanda. “Estamos preocupados com o preço do etanol, mas o problema dele é o consumo, sua liquidez foi para zero. O preço derreteu, saiu de R\$ 1,99 para R\$ 1,25. Em março, o consumo de etanol caiu praticamente quase 60% e o da gasolina 50%”, disse.

Para o diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Antonio de Pádua Rodrigues, o momento é de sentir de fato a repercussão no mercado interno de combustíveis, pois as empresas precisam de caixa e de capital de giro, mas o mercado não está demandando. “Há um limite estrutural para a mudança do mix. Na última

Cana-de-açúcar

PLANTIO POR MEIOSI

Nova Tecnologia

AUMENTE SEU OPERACIONAL EM 65%

Um equipamento que vai otimizar a operação (principalmente em desdobras com muitas ruas e no relevo) reduzindo o custo de mão-de-obra, além de diminuir consideravelmente o risco de acidentes e facilitar a ergonomia no plantio.

Esteira reversível, com capacidade de girar para ambos os lados:

- Proporciona uma média de plantio de 1,4 hectares por hora;
- Velocidade da correia é regulável através dos comandos do trator;
- Velocidade média de trabalho do trator de 1.100 m/hora;
- Sistema de fechamento para transporte;
- Tecnologia 100% nacional.

Venha nos fazer uma visita e conhecer essa novidade de perto!

FORT Cravinhos/SP contato@fourt.com.br @fourtsolucoes Tel.: (16) 3482.1331 WhatsApp: (16) 9 9154.3433



Pádua: "Não há preço nem demanda de etanol, por enquanto, esperamos que o mercado se ajuste, mas é preciso acompanhar a normalização da demanda"

saframos tivemos cerca de 35% de cana destinada à produção do adoçante, enquanto 65% ficou para o etanol. Neste ano, sem dúvida haverá uma mudança, talvez ficando em 40% para açúcar e 60% para etanol, 45% - 55% no limite", comentou Pádua.

Ainda de acordo com o executivo, o cenário é complicado, pois o aumento da produção de açúcar não resolverá todos os problemas. "Registramos queda superior a 20% na receita com exportação de açúcar, mesmo após a desvalorização cambial. A maior parte da cana não poderá ser destinada ao adoçante e o preço do etanol pago ao produtor está abaixo do patamar de custo", destacou.

Sobre o consumo total de combustíveis do ciclo Otto em relação à safra passada, Pádua afirmou ainda não saber de fato qual será a demanda, mas disse ser preocupante. "Há registros de retração no consumo de combustíveis leves no mercado doméstico de mais de 50%".

Efeitos no mercado

A crise também pode mudar a oferta e demanda mundial do biocombustível, não apenas por desaceleração econômica, mas também por barreiras sanitárias. A rápida disseminação do vírus pode suprimir a demanda pelo biocombustível nacional, sobretudo nos mercados asiáticos, com destaque para a Coreia do Sul. No último ano, por exemplo, as vendas de etanol para este país representaram 25,6% do total externalizado pelo Brasil.

Expectativa do setor para a próxima safra



O diretor superintendente do grupo Viralcool conta que a expectativa tanto de produção de cana, rendimento de açúcar e rendimento agrícola eram boas, com preços de açúcar de 15 cents para cima, o que daria 60-70 a saca ou até mais. O etanol com uma média de R\$ 1,70 para o produtor, mas em uma semana a alegria virou tristeza. "Tínhamos uma ótima produção de cana, a previsão era de preços bons, com o RenovaBio entrando a cadeia em si seria lucrativa tanto para as usinas, produtor de cana, prestadores de serviços e de uma hora para a outra tudo foi por água abaixo e não sabemos o que vai acontecer. Já faz um mês que o setor virou pesadelo e o pior é que com tudo isso as usinas ficam sem liquidez. A nossa maior preocupação é que isso compromete o pagamento de toda a cadeia. Atualmente, a maior preocupação das usinas é ter caixa para honrar os compromissos, até para nós que somos controlados estamos vendo tudo isso como um futuro incerto, pois não sabemos o que pode acontecer daqui a uma semana".

CBios

Os CBios podem funcionar como indutor de equilíbrio competitivo entre os combustíveis fósseis e renováveis se

forem cotados com maiores valores em momentos de preços do petróleo baixo, de forma a garantir a competitividade dos biocombustíveis e estimular a sua produção.

O valor do CBio seria o necessário para igualar o custo de produção do biocombustível, sendo o seu valor determinado, dentre outras variáveis, pelo preço do petróleo, pois ele altera a dinâmica de oferta e competitividade no mercado de combustíveis.

Para o setor sucroenergético, os possíveis reflexos, em um primeiro momento, são a elevação do endividamento setorial, a interrupção nos investimentos e conseqüente queda de produtividade. A médio prazo, serão a saída de players e intensificação de movimentos de fusão e aquisição.

De acordo com Toniello Filho, as distribuidoras estão fazendo um lobby forte e pressionando o MME (Ministério de Minas e Energia), alegando que estão com uma dívida de cinco meses de CBios, mas não sabem o valor porque os CBios ainda não estão valendo na bolsa e nem como será esse mercado. "As distribuidoras estão pressionando o governo e o ministério para até junho essa dívida, que já existe para elas e não sabem o quanto, ser isenta", disse Toniello Filho.

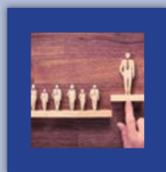
Sugar & Ethanol Brazil
1 - 3 de setembro de 2020
Pullman São Paulo Ibirapuera
São Paulo - Brasil

OPORTUNIDADES PARA O MERCADO BRASILEIRO NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AÇÚCAR E ETANOL

REUNINDO PRODUTORES, USINAS DE ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR, DE ETANOL DE MILHO E COMPRADORES

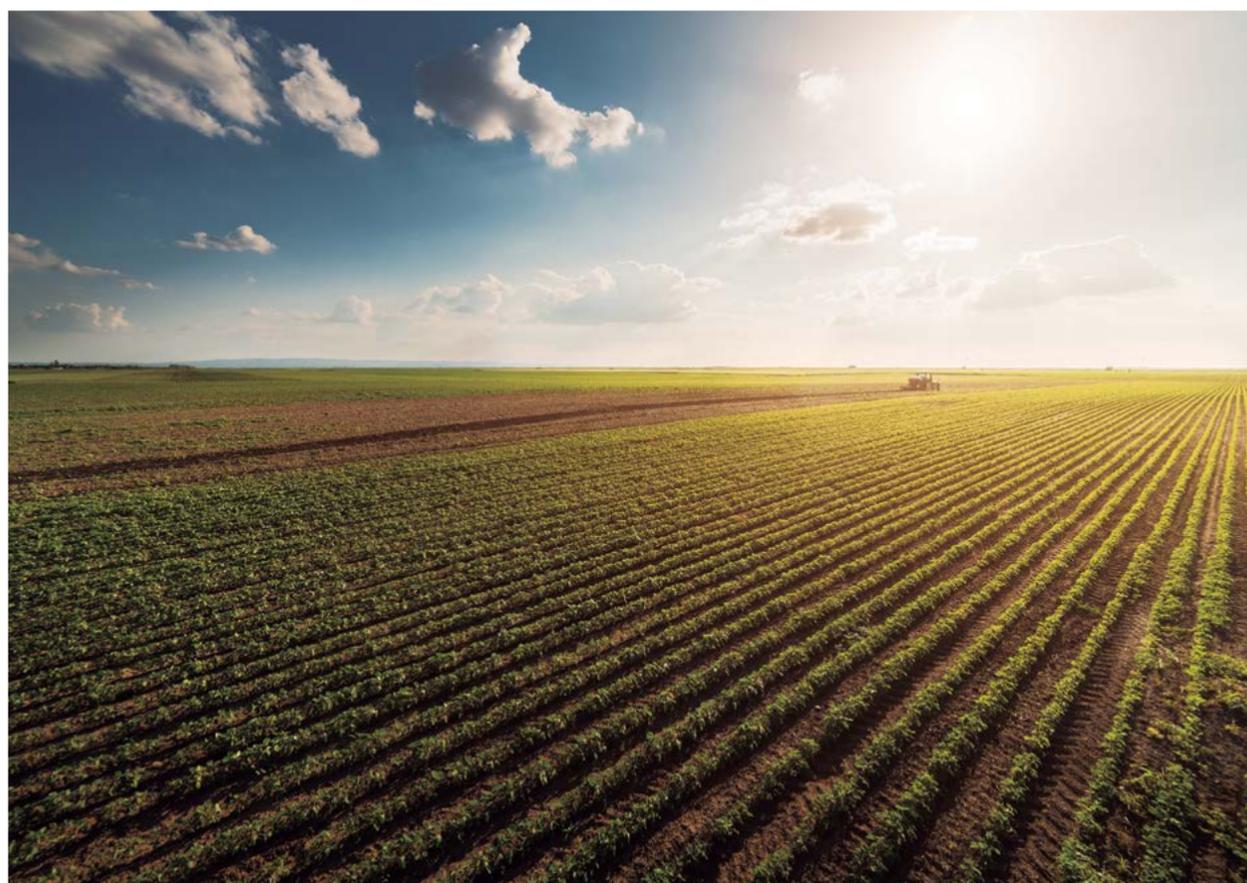
Conecte-se com profissionais de açúcar e etanol do Brasil e de outros países na 16ª Conferência Anual Sugar & Ethanol Brazil. A implementação do RenovaBio, a expansão do etanol de milho e a melhoria das margens para os produtores tornam 2020 o ano crucial para o setor de etanol brasileiro. Junte-se a nós em São Paulo para acompanhar e debater sobre a dinâmica do mercado, fluxos comerciais e oportunidades de investimento.

<https://informaconnect.com/sugar-ethanol-brazil/br/>
E: energy@informaconnect.com T: +44 (0) 20 3377 3658



AGRONEGÓCIO: UMA MOLA PROPULSORA

Em tempos de distanciamento social causado pela Covid-19, videoconferência reúne representantes do agronegócio para discutirem os impactos da crise no setor



Fernanda Clariano

Mesmo em meio aos impactos causados pela crise do coronavírus, os produtores rurais continuam lutando para garantir o abastecimento de alimentos para o Brasil e para o mundo. “Os impactos da crise na agropecuária brasileira” foi o mote da videoconferência transmitida na internet com

a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, no início de abril.

Intermediada pelo agrônomo Xico Graziano, professor de MBA da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e pelo jornalista Edson Giusti, o webinar contou também com a participação de representantes do setor do agronegócio como o

agrônomo Jones Yasuda, CEO da CCAB (Companhia das Cooperativas Agrícolas do Brasil), o produtor rural mato-grossense Alexandre Pedro Schenkel, presidente do IPA (Instituto Pensar Agropecuária), o presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Evandro Gussi e o ex-ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

Antecipação do Plano Safra

Foto: Divulgação



Tereza Cristina: “Vivemos um momento muito difícil, não só no Brasil, mas no mundo. Isso fez com que nós mudássemos a maneira de trabalhar”

Durante a videoconferência, a ministra da Agricultura afirmou que o governo poderá antecipar o Plano Safra neste ano para dar um norte aos agricultores brasileiros que precisam de recursos. No entanto, Tereza Cristina ponderou que o programa governamental de financiamento aos agricultores brasileiros familiares e empresariais não é suficiente para atender às necessidades do setor e que iria se reunir com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para discutir a situação.

“Estamos tentando antecipar o Plano Safra para que o produtor que precisa possa obter esse recurso. Sabemos que o Plano garante apenas 40% dos recursos para financiamento da safra, e esse é o assunto número 1 das minhas preocupações e da minha gestão”, ressaltou Tereza Cristina.

O Plano Safra, maior política de crédito governamental para financiamento do agronegócio, trata dos recursos de subsídio federal para serem utilizados no próximo ciclo agrícola de 1º de julho do ano vigente a 30 de junho do próximo ano e é divulgado no fim de maio e início de junho.



Yasuda: “Temos um grande desafio pela frente”

Questionada pelo CEO da CCAB sobre qual seria o papel dos empresários neste momento de crise para poder se sair mais fortalecidos ao final dela, a ministra ponderou que “o momento é de aproximar o setor agropecuário da sociedade e mostrar que, na hora em que a sociedade precisou, o agro estava lá, cumprindo o seu papel, não deixando que faltassem alimentos nas gôndolas dos supermercados para os brasileiros. E continuou a produzir, já pensando na próxima safra, porém também é necessário acompanhar as demandas e entender o que o mundo quer, pois mudanças significativas irão acontecer e o agro tem seu papel fundamental”.

Exportações

A ministra apresentou os dados do primeiro trimestre das exportações brasileiras. De acordo com ela, as exportações tiveram quedas expressivas para a América do Norte (-15,4%), América do Sul (-13,5%), América Central e Caribe (-64,2%) e Oriente Médio (-27,8%). Porém cresceram nos embarques para a Ásia (+10,7%), Europa (+1,3%), África (+1%) e China (+4,7%).

Como o agro pode se sair pós-crise

Em sua participação na videoconferência, o presidente do IPA mencionou que “após todas as crises, principalmente essa, pudemos aprender algo,” e questionou na sequência a ministra sobre como será o legado, o grande aprendizado pós-Covid. Em resposta, Tereza Cristina afirmou: “Não tenho dúvida que o agro pode ser a grande mola propulsora dessa retomada. Temos terras, clima, água, produtores



Schenkel: "Assim como os produtores, a sociedade carece mais do que nunca de informações precisas"

eficientes e mercado. O agro brasileiro pode sair fortalecido no pós-crise para ser o grande supridor confiável de alimentos do mundo. Por isso é que temos feito um esforço muito grande de abastecer internamente nosso povo, o nosso país, e também de não deixar de sermos parceiros confiáveis daqueles que mantêm um relacionamento comercial de muitos anos com o Brasil. Talvez o legado seja aproximar o setor agropecuário da sociedade".

Setor sucroenergético

Evandro Gussi, por sua vez, lembrou que estamos no início da safra que oficialmente começou no dia primeiro de abril



Gussi: "A cana não tem como esperar para ser colhida nem para ser moída e, assim como outros setores, têm necessidade de processos emergenciais"

e a cana não tem como aguardar para ser colhida, não pode esperar para ser moída. Ele quis saber da ministra como ela tem visto os setores da cana e outros que têm necessidade de processos emergenciais e ao mesmo tempo têm sofrido com determinadas ações extremamente hostis.

"Reconheço que o setor sucroenergético está passando realmente por um momento muito difícil. A cana não aguenta muito tempo, ela precisa ser colhida, os reflexos futuros serão enormes se isso não acontecer. Esse é um setor importantíssimo que emprega muito. Infelizmente, com o comércio parado, muitas empresas não irão aguentar, o governo está adotando medidas e esse setor é também um daqueles que precisam ser ajudados. Todos nós temos que olhar de uma maneira pontual e também o reflexo no futuro. Eu tenho conversado com várias pessoas desse setor para que medidas sejam tomadas urgentemente para resguardar o emprego desse segmento que é tão importante. Não podemos perder tudo que ganhamos até agora".

Maggi afirmou, durante a videoconferência, que observa uma dificuldade em ter os volumes de recursos necessários para que no ano que vem o país possa ter uma safra. Segundo ele, ninguém tem dinheiro suficiente para investir, e os bancos têm receio de emprestar para produtores.

Em resposta, Tereza Cristina disse que o Ministério da Agricultura está conversando com o Banco Central sobre a oferta de crédito e a garantia da normalidade das operações das instituições financeiras privadas e acrescentou: "O financiamento da safra 2020/21 será fundamental, pois o país terá oportunidade de entrar na rota de fornecimento de alimentos para vários países, já que outros importantes produtores devem ter



Maggi: "Precisamos botar a bola no chão e recomçar esse jogo"

dificuldade de produção em função da crise. Espero que esse temor que os bancos têm hoje pela insegurança do momento que vivemos possa ser superado e que realmente possamos ter crédito para irrigar essa cadeia do agronegócio".

Embrapa

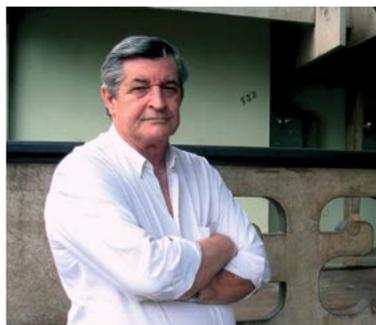
Ao falar sobre o papel da Embrapa neste importante momento, a ministra informou que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, junto com o Mapa e a Ceplac (Comissão Executiva

do Plano da Lavoura Cacaueira), irá disponibilizar seus laboratórios para produzir os testes de Proteína C Reativa (PCR) para a Covid-19.

"Temos potencial para produzir mais de 70 mil testes diariamente, podendo chegar a um número maior. Isso é uma grande conquista e vamos trabalhar nessa missão importantíssima. Os médicos têm a missão que é curar, e nós temos que alimentar as pessoas para que elas não fiquem doentes".



Informações Climáticas



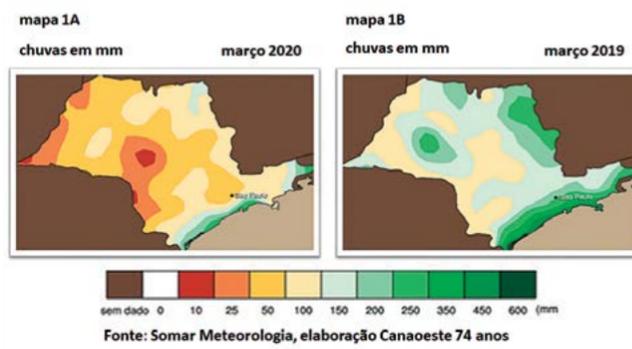
CHUVAS DE MARÇO DE 2020 & PREVISÕES PARA MAIO A JULHO

Engº Agrº Oswaldo Alonso - Consultor

Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de março de 2020

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	86	170
AgroClimatologia Unesp - Jaboticabal-Automática	102	166
Algodoeira Donegá - Dumont	80	158
Andrade Açúcar e Álcool	90	177
Barretos - Inmet/Automática	124	188
Biosev - MB - Morro Agudo	117	204
Biosev - Santa Elisa	109	207
Central Energética Moreno	150	156
CFM - Faz. Três Barras - Pitangueiras	122	160
Copercana - Uname - Automática	114	148
**Descalvado - IAC - Ciiagro	94	171
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	62	162
Fafram - Ituverava - Inmet - Automática	178	189
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	69	198
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	52	163
IAC - Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	96	165
IAC - Ciiagro - São Simão	-	-
Usina da Pedra - Automática	278	165
Usina Batatais	181	187
Usina São Francisco	83	152
Médias das chuvas	115	173

** IAC-Descalvado, as chuvas são dados interpolados; IAC Ciiagro - São Simão sem dados



A média das chuvas de março 2020 (115 mm) ficou uma vez e meia abaixo das médias das normais climáticas do mês (173 mm) e quase a metade das de março de 2019 (213 mm), como mostram também os mapas. Foram observadas significativas variações entre os locais acima. Houve extremos entre 278 mm na Usina da Pedra, 181 mm na Usina Batatais, 178 mm em Ituverava e 150 mm na C.E. Moreno; contra 52 mm na Faz. Monte Verde, 62 mm E.E.C. Bebedouro e 69 mm na Faz. Santa Rita.

Mapa 1: Em toda região sucroenergética do Estado de São Paulo, as chuvas de março 2020 (mapa 1A) foram praticamente a metade das de março de 2019 (mapa 1B).

As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais são condensadas em Pitangueiras e disponibilizadas no site da Canaeste. As suas médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui, também, mostradas no Quadro 2.

Quadro 2: Anotações pelos escritórios regionais das chuvas que ocorreram em março de 2017 a 2020, com as respectivas médias mensais e normais climáticas

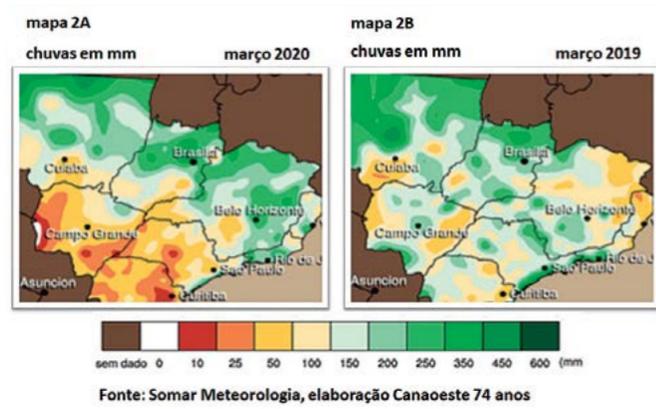
meses / anos e localidades	primavera-verão de outubro a março			janeiro e fevereiro				março				acumulados/2020 janeiro a março				
	2017/18	2018/19	2019/20	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	
Barretos																
INMET	1	1140	990	1044	196	409	217	456	130	63	151	124	326	473	368	580
Bebedouro																
Escritório Canaeste		1327	1288	1377	330	447	403	685	227	121	210	113	557	567	613	797
Est. Exp. Citricultura	2	1002	1149	1087	226	307	387	579	161	65	183	62	387	372	569	641
Cravinhos - S Simão																
Esc. Antonio Anibal		1098	1384	966	309	440	532	465	112	94	137	76	421	534	669	541
Instituto Florestal	3	1177	1478	-	520	476	734	675	149	197	175	-	669	673	909	-
Ituverava																
FAFRAM / INMET	4	1393	1377	1405	306	639	336	682	72	77	169	178	378	715	506	860
Morro Agudo																
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	1268	1564	1333	289	493	440	422	122	123	334	117	411	615	774	539
Pitangueiras																
Copercana		1148	1224	1297	348	413	462	513	152	181	172	100	500	594	634	613
CFM - Faz. 3 Barras	6	1153	1221	962	238	505	392	356	139	123	171	122	377	628	563	477
Pontal																
Bazan, B Vista e Carolo		1010	1002	1120	364	361	392	405	105	103	151	79	469	464	542	484
Serrana																
Fazenda da Pedra	7	998	1713	1631	334	520	596	820	96	125	173	277	430	645	769	1.098
Sertãozinho																
Instituto Zootecnia	8	1064	1466	1399	508	504	522	645	148	72	426	132	656	575	947	777
Destilaria Santa Inês		782	1087	1068	349	353	439	532	99	74	189	93	448	427	628	625
UNAME - COPERCANA	9	782	1177	1117	401	359	494	497	107	58	214	114	509	417	708	611
Severínia																
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	1142	1170	1218	274	469	357	401	129	62	192	75	403	531	549	475
Terra Roxa																
Fazenda Sta Rita	11	1365	1808	1112	384	593	347	515	223	150	355	69	607	743	702	584
Viradouro																
Escritório Canaeste		1117	1408	972	309	428	452	384	127	145	139	104	435	573	591	488
Usina Viralcool		1024	1172	1008	259	429	481	437	155	92	149	182	414	521	630	619
Centro de Cana IAC	12	964	1266	1171	329	343	416	427	85	180	145	96	414	523	562	523
Médias mensais		1074	1321	1178	334	449	452	511	134	111	202	113	468	559	653	624
Normais climáticas		1196	1199	1203	483	481	486	486	177	175	175	177	660	656	661	663

Obs.: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no(s) mês(es) em questão. As normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

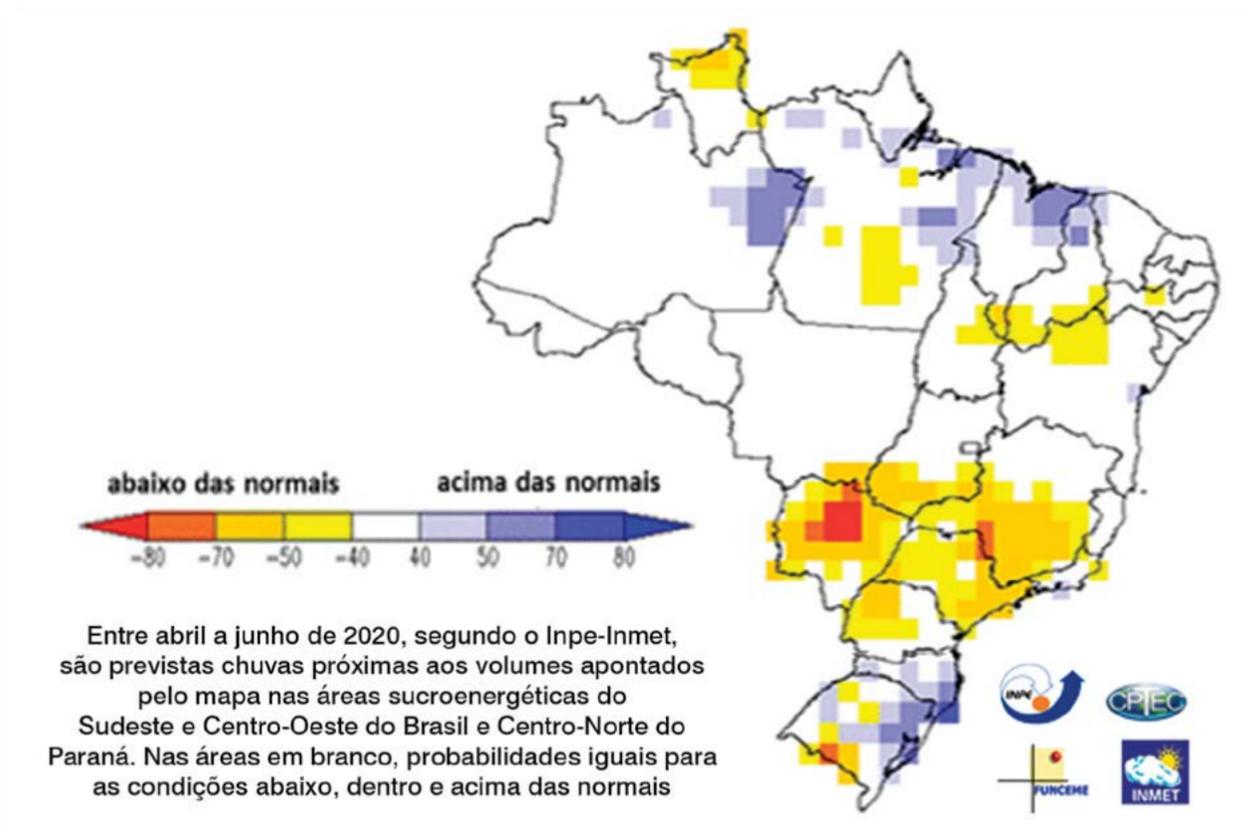
Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as somas das normais climáticas, entre os meses de janeiro a março de 2017 a 2020, foram praticamente iguais. Entretanto, diferenças bem marcantes foram observadas entre as somas das médias mensais destes mesmos meses e anos. Vale ainda destacar que a soma das médias mensais de janeiro a março de 2017 (458 mm) ficou muito aquém da soma da respectiva normal climática (660 mm), enquanto que a soma das normais climáticas de janeiro a março de 2020 (663 mm) foi ligeiramente superior às correspondentes médias mensais (624 mm).

Mapa 2: Comparativamente a março de 2019, as regiões sucoenergéticas dos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo; Centro-Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais; bem como as áreas Centro-Sul de Goiás, Mato

Grosso e Minas Gerais (Triângulo Mineiro) foram muito afetadas pelos menores volumes de chuvas em março de 2020.



Mapa 3: O mapa retrata o Prognóstico de Consenso entre o Inmet-CPTEC-Inpe-Funceme para abril a junho de 2020, mostrando que as probabilidades de chuvas são decrescentes nas quadrículas em amarelo a vermelho e crescentes nas áreas em azul claro a escuro. As áreas em branco significam probabilidades iguais para as categorias de chuvas abaixo, próximas e acima das normais climáticas



Pelo Centro de Cana - IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 70 mm em abril, 55 mm em maio (lembrar das chuvas-capim gordura em meados do mês) e 25-30 mm em junho.

Análise dos Fenômenos El Niño e La Niña: O Noaa (Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia), em boletim de 09 de abril, continua mantendo a previsão de neutralidade climática, ou seja, sem El Niño ou La Niña para os próximos meses de outono e inverno (abril a setembro). A Universidade de Columbia, por sua vez, também elaborou previsão para o outono (abril a junho), que haverá maior chance de precipitação próxima da média histórica no Sudeste e no Centro-Oeste, com exceção do sul de Mato Grosso do Sul, que receberá chuva mais intensa que o normal. As ondas de frio intensificam durante o outono, mas não estão previstas temperaturas mais baixas que o normal.

Prognósticos para maio a julho de 2020: Em função das previsões do Noaa e da Universidade de Columbia, a Somar Meteorologia assinala que as condições climáticas, na faixa Centro-Norte do Estado de São Paulo e áreas adjacentes, poderão ser:

- **Maior:** chuvas mais intensas acontecerão na segunda quinzena, período em que também haverá declínio da temperatura;
- **Junho:** poderão ocorrer chuvas entre próximas a acima da média,
- **Julho:** pouca a nenhuma chuva no decorrer do mês.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que se atentem e aproveitem estes períodos de maio e junho para os cultivos mecânicos pós-colheitas e quebra-lombos. Os plantios de cana de inverno nestes dois meses podem ser beneficiados pela melhor umidade do solo. Entretanto, temperaturas mais baixas vão requerer proteções para a aceleração de brotações e uso de fungicidas contra doenças.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e

www.revistacanaoeste.com.br

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoeste.





O AGRO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

*Marco Lorenzo Cunali Ripoli



Recentemente tive a oportunidade de participar de mais uma reunião do Cosag (Conselho Superior do Agronegócio), que tem por objetivo debater, realizar estudos e propor políticas para o setor do agronegócio, sendo um polo para discussões de assuntos do interesse das entidades representativas do setor. A iniciativa está encabeçada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Dentre a participação de diversas lideranças e autoridades do agronegócio, estiverem presentes a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina; o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, juntamente com o ex-ministro da Agricultura e prof. da FGV Agro, Roberto Rodrigues; o presidente do Cosag e diretor do Grupo Tereos, Jacyr Costa; o presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann; com o VP da Abag, Francisco Matturro, o prof. Marcos Jank, do Insper, e diversas outras lideranças do agronegócio brasileiro.

O tema central foi “Os efeitos do coronavírus no desenvolvimento do agronegócio brasileiro”, em exposições realizadas pela ministra Tereza e o prof. Marcos, que tomo

liberdade de compartilhar aos leitores interessados alguns pontos como:

Impactos gerais sobre o agronegócio:

- No curto prazo, ocorre uma redistribuição de renda, gerando perdedores e ganhadores;
- Por se tratar de um setor essencial, a alimentação é o menos vulnerável ao *lockdown*;
- Mesmo com a desvalorização cambial que ajuda nas exportações, devemos esperar sérios problemas de crédito e liquidez nos próximos meses,
- Existe um duplo choque, pois a crise compromete a demanda e a oferta de produtos agropecuários.

Em relação à oferta de produtos, ao contrário da crise de 2007/8, os estoques mundiais estão altos neste momento e as atividades agrícolas intensivas de mão de obra serão afetadas por restrições a aglomerações e migrações. No caso dos mercados e da demanda, o efeito será limitado sobre o consumo total e abastecimento, levando em consideração que a demanda por alimentos básicos é inelástica

para preços e pode ser elástica para a renda nos países mais pobres do mundo.

Verificaremos mudanças nos padrões de consumo em função das restrições localizadas e preços relativos (perecíveis: FLV, carnes e lácteos) e a substituição de produtos de maior valor agregado por produtos mais básicos.

A participação do comércio exterior na oferta doméstica do mundo, em relação à dependência por alimentos, pode ser dividida em países primariamente importadores (a exemplo da China, Índia, Oriente Médio, África, México e outros países da Europa e América Latina) e os primariamente exportadores (a exemplo do Canadá, Argentina, Austrália, EUA, Brasil, Rússia, entre outros).

Insegurança alimentar no mundo:

- Recessão, quebras nas cadeias de suprimentos e restrições ao comércio internacional podem causar desabastecimento, volatilidade de preços, pânico e instabilidade social;
- A pandemia passará de uma crise de saúde para uma crise de segurança alimentar, se não for bem conduzida;
- Impacto considerável sobre pequenos e médios agricultores;
- Risco de desnutrição com a interrupção dos programas escolares de alimentação pelo *lockdown*;
- Dificuldades em cadeias de suprimentos transfronteiriças (Ásia e África),
- Dificuldades em efetivar o *lockdown* (Índia).

Restrições ao comércio internacional:

- A Organização Mundial do Comércio, a Organização Mundial da Saúde e a FAO alertam para o risco de obstrução das cadeias logísticas e a importância de manter os fluxos globais de comércio agrícola para evitar crises de fornecimento de alimentos e insumos;
- O nacionalismo alimentar, que significa o retorno do Estado-Nação, controles rígidos de fronteiras e favorecimento da produção e dos produtores locais,
- O renascimento da geopolítica cada vez mais forte: acordo EUA-China de comércio internacional, Brexit e fronteiras fechadas na União Europeia, movimentos antiglobalistas e antimigração.

Medidas importantes para mitigar a crise global:

- Apoiar financeiramente os agricultores;
- Monitorar mercados e preços;
- Informar e conscientizar a população;

- Evitar interrupções nas cadeias de suprimentos;
- Garantir a merenda escolar (visando à nutrição infantil);
- Manter os mercados abertos para transações internacionais,
- Promover o comércio de produtos perecíveis (canal “verde” para hortifrutis, lácteos, carnes etc.).

Duas recomendações para o Brasil:

É importante liderar uma discussão global sobre a consistência dos sistemas de vigilância e o controle de doenças que atingem animais e humanos no mundo. Como?

- Fortalecendo os sistemas de controle sanitário dos países;
- Combatendo às zoonoses de animais selvagens;
- Eliminando vendas e abates de animais vivos em mercados abertos sem controle sanitário e de vendas de carnes exóticas no mundo todo, de forma a reduzir os riscos futuros de outras pandemias,
- Valorizando as cadeias de produtos congelados, em substituição a produtos perecíveis sem controle de qualidade.

Devemos afirmar com convicção ao mundo que o Brasil não deixará de cumprir o seu papel histórico na garantia do abastecimento global neste momento difícil.

Já passamos por momentos marcantes que sacudiram todo o mundo nos últimos 30 anos... A reorganização do mundo político-econômico com a queda do muro de Berlim em 1989, que marcou o final da “Guerra Fria” e do mundo bipolar e o início da globalização e emergência da Ásia. A reorganização da segurança internacional ocorre após o atentado ao World Trade Center, em Nova Iorque, em 2001, mostrando ao mundo a relevância dos conflitos étnicos e religiosos e o risco do terrorismo na globalização. Por fim, acontece a reorganização da sanidade humana e animal pelo advento da pandemia ocasionada pela Covid-19 no início de 2020, que expõe os riscos que a sanidade da humanidade corre e os problemas sanitários na globalização.

Tenho certeza de que passaremos por mais esta se estivermos comprometidos e unidos!

O agro não para!

* Marco Lorenzo Cunali Ripoli, Ph.D. é engenheiro-agrônomo, mestre em Máquinas Agrícolas pela Esalq/USP, doutor em Energia na Agricultura pela Unesp, executivo, disruptor, multiempreendedor, inovador e mentor. Proprietário da Bioenergy Consultoria e investidor em empresas.



A IMPORTÂNCIA DE CONHECER OS FATORES QUE AFETAM A EFICIÊNCIA DOS HERBICIDAS

* Roberto Toledo



** Edson Mattos



*** Ana Paula Bonilha



**** Bárbara Copetti



A utilização de agroquímicos no manejo é uma ferramenta importante para garantir uma alta produtividade e longevidade dos canaviais. No setor sucroenergético, existem vários fatores que afetam a produtividade e aumentam os custos no campo. O impacto das plantas daninhas e o manejo inadequado são responsáveis por perdas significativas de até 80% da cultura, sendo imprescindível o seu manejo.

A aplicação de herbicidas é um dos fatores principais para a eficiência no manejo de plantas daninhas, de forma econômica e assertiva. Com as soluções de amplo espectro de controle e a excelente qualidade das formulações nacionais disponíveis no mercado, quando bem utilizadas, especialmente no período de pré-emergência (exemplos: tebutiurrom, sulfentrazone, diurrom + clomazone, clomazone, ametrina, metribuzim e outras), é possível facilitar muito o trabalho das usinas e dos fornecedores de cana-de-açúcar, aumentando o rendimento operacional e melhorando a logística e a consistência dos resultados de controle.

No dia a dia, para utilização dos herbicidas, é recomendado observar algumas características para otimizar a eficiência

desses produtos. É importante ter conhecimento da matologia presente na área, época de aplicação, tipo de solo, o estágio de desenvolvimento da cultura e das plantas daninhas, as características físico-química dos herbicidas, a dose, a tecnologia de aplicação a ser utilizada e os fatores ambientais durante e após a aplicação dos herbicidas. Quando uma ou mais condições mencionadas não são analisadas, a eficácia do manejo adotado pode ser comprometida.

Dominar esses conhecimentos possibilitará ao profissional entender os conceitos básicos da dinâmica do herbicida na palha, no solo e na planta, bem como a interação destes fatores, possibilitando assim definir as soluções mais aptas ao manejo das plantas daninhas para cada situação, criando uma maior possibilidade de utilizar os herbicidas de forma assertiva e proporcionando bons níveis de produtividade.

Após a escolha dos herbicidas, levando em consideração todos os fatores acima, durante o preparo de caldas, o profissional também deverá se atentar aos seguintes pontos fundamentais:

- Qualidade da água: a acidez e alcalinidade representadas

pelo pH podem alterar a eficiência da aplicação à medida que modificam a disponibilidade do herbicida na calda de pulverização. Elevados teores de argila e/ou de materiais orgânicos podem reduzir a disponibilidade do herbicida e a vida útil das pontas de pulverização. Outra característica a ser levada em conta é a dureza da água, que está relacionada a presença de altos teores de bicarbonatos, sulfatos, cloretos e nitratos de cálcio e magnésio, bem como uma série de sais dissolvidos. Íons, como Fe+3 e Al+3, podem reagir com o herbicida e reduzir sua eficácia;

- Sequência de associações de produtos: a ordem de adição dos produtos no tanque também precisa ser respeitada para não causar problemas na calda de pulverização, proporcionar a homogeneização efetiva e evitar problema de incompatibilidade do produto durante esse preparo no tanque ou, até mesmo, durante e após a aplicação. Também é importante que o sistema tenha uma agitação constante para evitar uma deposição de produto no fundo do tanque e, consequentemente, uma menor quantidade de ingrediente ativo aplicado no campo;
- Tecnologia de aplicação: de nada adiantará fazer um preparo de calda correto se o equipamento a ser utilizado estiver com algum problema. Por isso, é preciso verificar se o filtro de sucção está limpo, se as mangueiras não estão furadas ou dobradas, se os componentes do regulador de pressão não estão gastos ou presos por eventuais sujeiras, se a bomba está lubrificada e não apresenta vazamentos, se as pontas de pulverização são do mesmo tipo e se não estão danificadas ou desgastadas e se os filtros utilizados em todo o sistema são adequados para a aplicação. Depois de observar essas questões na máquina, é necessário calibrar o equipamento para definir a quantidade de produto a ser aplicado e para que os bicos trabalhem na mesma vazão e atinjam o alvo igualmente.

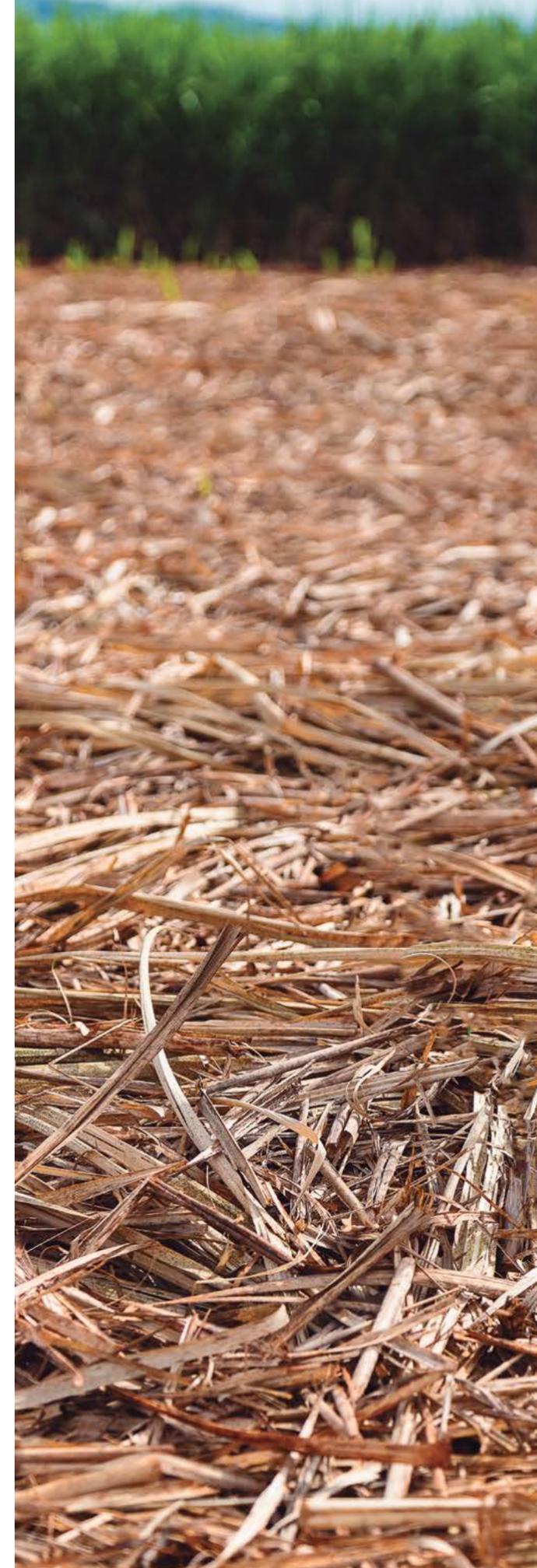
Diante desses fatores, o engenheiro-agrônomo terá maior possibilidade de sucesso quanto ao posicionamento do herbicida na cultura da cana-de-açúcar. Além disso, conseguirá utilizar de forma assertiva os recursos financeiros empreendidos na produção.

* Roberto Toledo é eng. agrônomo, PhD e gerente de Produtos Herbicidas da Ourofino Agrociência,

** Edson Mattos é eng. agrônomo, Msc e gerente de Pesquisa Agrícola da Ourofino Agrociência,

*** Ana Paula Bonilha é eng. agrônoma, Msc e especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercados Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência,

**** Bárbara Marcasso Copetti é eng. agrônoma e especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercado Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência.

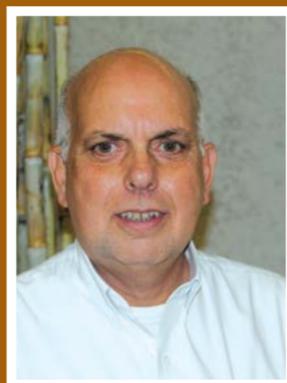




NOVAS TÉCNICAS DE PLANTIO EM 2020

*Rubens L. do C. Braga Jr.

** Marcos G. A. Landell



Pelo quarto ano consecutivo, o Programa Cana do Instituto Agrônomo (IAC), pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realizou pesquisa sobre as novas práticas utilizadas nas áreas de renovação dos canaviais brasileiros. O objetivo desse trabalho é o de quantificar os produtores que estão adotando as técnicas mais modernas e obtendo ganhos de produtividade e redução de custos.

Neste ano, o levantamento atingiu 145 produtores em todo o Brasil, totalizando uma área superior a 715 mil hectares a serem plantados, distribuídos pelos seguintes estados: Bahia (1), Espírito Santo (2), Goiás (16), Mato Grosso (4), Mato Grosso do Sul (10), Minas Gerais (21), Paraíba (1), Paraná (16), São Paulo (73) e Tocantins (1).

Os resultados mostraram que o sistema de meiosi está em franca expansão entre os produtores. No ano de 2020, 82% dos produtores pesquisados disseram que utilizarão essa técnica em seus canaviais. Nas áreas de renovação, 28% das mesmas terão suas mudas oriundas desse sistema de produção, o que representa um acréscimo de 42% em relação

ao ano anterior. Outro aspecto interessante mostra que 37% das áreas de meiosi utilizaram mudas de MPB, garantindo a maior sanidade e eficiência de multiplicação.

Na maioria dos episódios, essas áreas vão gerar plantios sem falhas e com boa brotação que por sua vez irão produzir canaviais mais vigorosos e saudáveis. Além disso, a meiosi permite o plantio de uma cultura intercalar de ciclo mais curto, agregando receita aos produtores na mesma área e servindo ainda, em muitos casos, como adubo verde, o que propicia ganhos de produtividade, principalmente nos próximos ciclos da cana.

Outro aspecto vantajoso da meiosi está nas taxas de multiplicação dos canaviais. Os produtores que utilizarão essa técnica (seja desdobra das linhas de meiosi feita manualmente ou mecanicamente) responderam que terão uma proporção de 1 para 8,8, enquanto que a taxa de multiplicação dos plantios mecanizados será, em média, de 1 para 4,3. Essa diferença permite uma significativa sobra de mudas que poderá ser encaminhada para a moagem, gerando mais receita para os produtores adeptos dessa prática.

A figura 1 mostra que a soma das culturas intercalares e adubo verde terá um aumento de 5,5 pontos percentuais em 2020, em relação ao ano passado, mostrando que os produtores estão cada vez mais utilizando essa técnica em suas áreas de renovação, visando à redução dos seus custos por tonelada de colmos produzidos através do aumento de produtividade em seus canaviais.

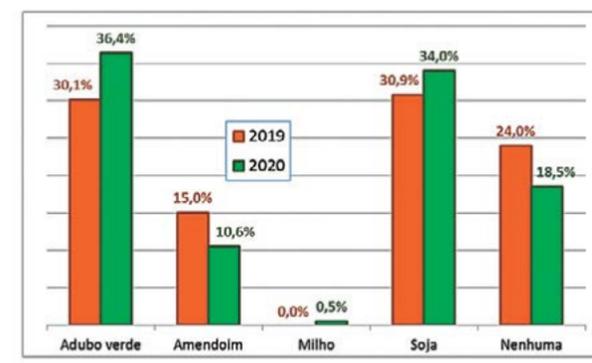


Figura 1 - Cultura intercalar utilizada nas áreas de meiosi

É interessante observar que houve uma importante alteração no uso das culturas intercalares entre os anos de 2019 e 2020, com o aumento de 3,1 pontos percentuais para o cultivo da soja e uma redução de 4,4 pontos percentuais no cultivo do amendoim. Vale destacar também o significativo acréscimo de 6,3 pontos percentuais na utilização de adubo verde.

A pesquisa mostrou que mais da metade (52%) do plantio da cultura intercalar será realizada com estrutura própria das empresas e que a técnica mais utilizada nesse plantio é o cultivo mínimo (44% das áreas de plantio), seguido do preparo convencional (41%), conforme se observa na figura 2.

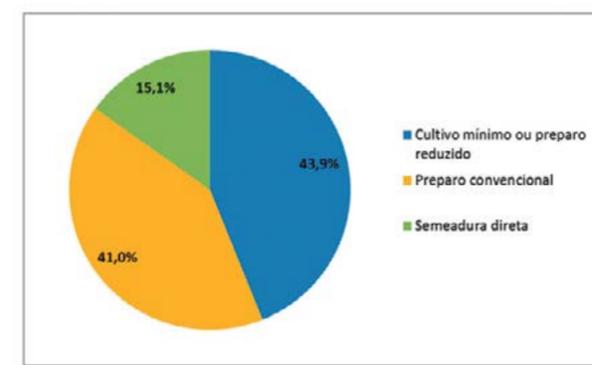


Figura 2 - Divisão das áreas de manejo de solo no caso do uso da cultura intercalar

Ainda analisando o sistema de meiosi, nota-se o uso intensivo de mão de obra no plantio, pois em 84% dessas áreas a desdobra será realizada manualmente. Essa proporção é 10% menor que a do ano passado, o que mostra que estão sendo criadas novas técnicas para mecanizar esse sistema.

Outra tecnologia similar e que também está gerando ganhos de produtividade é o uso da cantosi, que consiste na formação de pequenos viveiros em blocos estabelecidos em áreas marginais. Em 2020, 44% dos produtores pretendem se utilizar desse método, ocupando 7% das áreas de renovação. Vale destacar que a soma das áreas de plantio com o uso de meiosi e cantosi representará 35% do total das áreas de renovação e que essa área é 17% superior a do ano passado.

Todos esses aspectos descritos mostram que as tecnologias modernas, com excelentes resultados, estão sendo ampliadas. Essa inovação no sistema de plantio deverá gerar ganhos na produtividade da cana-de-açúcar nos próximos anos, garantindo a sustentabilidade do setor sucroenergético brasileiro.

* Rubens L. do C. Braga Jr. é proprietário da RBJ Consult e consultor do IAC
** Marcos G. A. Landell é pesquisador científico e coordenador do Programa Cana do IAC





PREPARO DO SOLO: A OPERAÇÃO FUNDAMENTAL QUE ANTECEDE SEU PLANTIO

VAMOS CONHECER?



* Profa. dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli - coordenadora do curso de graduação de Engenharia Agrônoma - Centro Universitário Facens



As máquinas e implementos agrícolas nos auxiliam cada vez mais nas tarefas do campo, colaborando no aumento de agilidade e rentabilidade. De acordo com um estudo recente, por exemplo, foi concluído que uma das principais razões da baixa renda de agricultores indianos é a não utilização de implementos agrícolas.

No entanto, é a escolha do equipamento correto que influenciará no tempo e, principalmente, no custo de cada operação! Os implementos agrícolas presentes são como os carros que compramos para uso no dia a dia. Uns são maiores e mais potentes, outros menores e mais econômicos. Desse modo, existem tratores e implementos agrícolas para os mais diversos casos e aplicações.

Na agricultura moderna, o preparo periódico do solo é considerado uma operação básica e, nas últimas décadas,

vem passando por considerável evolução. Nos últimos anos, a atenção está voltada para sistemas de semeadura direta e de preparo reduzido ou de cultivo mínimo do solo, ou seja, para aqueles cujas operações resultem em menor consumo de energia, que visem à conservação do solo e da água e não causem prejuízos no desenvolvimento e na produtividade das plantas.

O preparo de solo consiste basicamente em promover uma melhoria nas condições físicas e químicas para se ter uma boa infiltração/percolação da água, uma boa mobilidade dos nutrientes, garantindo um crescimento radicular favorável à planta, bem como um bom crescimento vegetativo e uma boa brotação, resultando assim o melhor estabelecimento da cultura. Sendo uma operação utilizada desde o início da agricultura no Brasil, o preparo de solo se baseia em seu revolvimento ou não, com o intuito de provocar uma separação dos agregados do solo, e ainda, permitir e manter níveis favoráveis de matéria orgânica.



Um dos mais importantes componentes do custo de produção, o preparo do solo está relacionado com a questão de dar sustentabilidade à agricultura, pois influencia a maioria das propriedades físicas do solo, afetando com isso os processos biológicos, condicionando o estabelecimento e desenvolvimento das plantas, buscando manter ou superar as produtividades ano a ano. Partindo para as etapas desse processo, vale mencionar que todas são importantes e objetivam a correção do solo como a calagem, gessagem e adubação.

O preparo do solo, de maneira geral, apresenta ações básicas iniciais que promoverão boas condições para o crescimento radicular, colaborando assim para o sucesso no plantio, garantindo o estabelecimento da cultura e assim grandes produtividades. Pensando cruamente no preparo

de solo, este tem como objetivo atenuar ou eliminar os seguintes fatores:

- Físicos: compactação, adensamento e encharcamento;
- Químicos: baixo teor de nutrientes, elevados teores de alumínio (Al), manganês (Mn) e sais de sódio (Na);
- Biológicos: plantas daninhas, nematoides, cupins, entre outros. Cabe aqui uma atenção redobrada no preparo de solo quanto à conservação deste, prevendo durante as operações/atividades de preparo a execução de terraços e medidas que evitem as perdas de solo por erosão e escorrimo superficial de água.

Para cada condição de solo e operação agrícola existe um equipamento adequado. O solo deve ser preparado com o mínimo de mobilização, não implicando, com isso, em diminuição da profundidade de operação, mas sim na redução do número de operações, deixando rugosa a sua superfície e mantendo os resíduos culturais, total ou parcialmente, trazendo benefícios para a sustentabilidade ambiental e também, muitas vezes, maior economia. Observa-se, entretanto, que a maior parte dos equipamentos utilizados na mobilização do solo não atende a algumas dessas condições tidas como ideais.

Sistema Convencional:

- O preparo periódico do solo é dividido em:
- a) **Preparo periódico primário:** que tem como objetivo uma movimentação profunda do solo, utilizando implementos conhecidos como arados;
 - b) **Preparo periódico secundário:** cuja finalidade é complementar o serviço realizado pelos arados sendo utilizados implementos denominados grades;
 - c) **Preparo periódico corretivo:** operações que são realizadas quando há necessidade, tais como correção de acidez, capina.

Parte 1 - Arado: O Rústico dos Equipamentos Agrícolas

Preparo Primário Do Solo:

Escutar a palavra "arado" nos faz pensar em equipamentos antigos, poucos usados e com pouca serventia, mas antes de julgar vamos conhecer esse equipamento que para muitos ainda é fundamental.

► **Arado:** efetua o corte, a elevação, a inversão e a queda, com um efeito de esboroamento de fatias de solo denominadas de leivas.



a) Revolver o solo, expondo suas camadas internas ao ar, aos raios solares.

b) Incorporar restos de cultura, esterco e corretivos visando manter ou melhorar a fertilidade do solo.

c) Enterro da cobertura vegetal, controlando ervas daninhas ou incorporando adubos verdes.

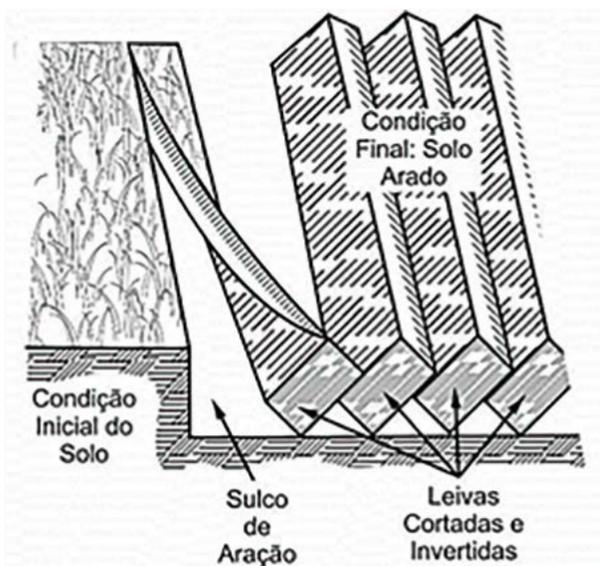
► **Arados de discos:** Os arados de discos são formados pelos discos, colunas e cubos; são acoplados ao trator agrícola por meio dos três pontos – Corte: 20-25 cm.

Os discos podem ter números e tamanhos diferentes. Sua principal função é promover o corte, a elevação e a mobilização da leiva.

A escolha correta consiste basicamente em avaliar o solo onde o equipamento irá trabalhar:

1º Para solos mais arenosos são indicados os discos lisos,

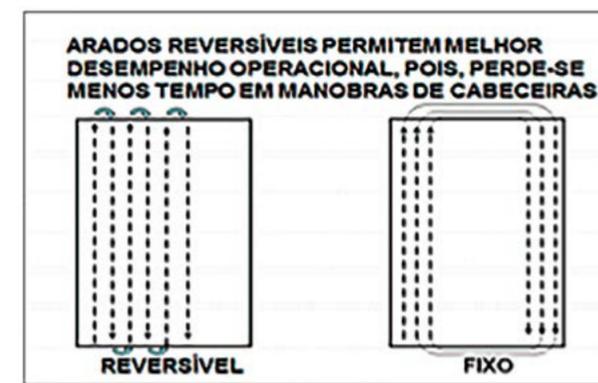
2º Para solos mais argilosos e com maiores quantidades de palhada são indicados discos com bordas recortadas, pois possibilitam maior penetração.



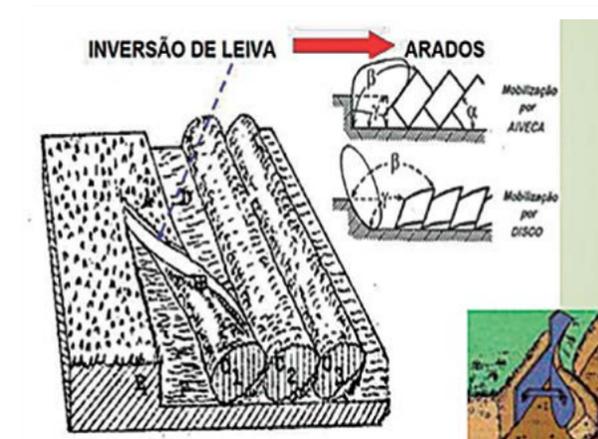
► Ação que consiste em um corte, elevação e inversão de uma leiva de solo. A realização desse procedimento resulta em descompactação do solo, mistura de componentes minerais e orgânicos, controle de plantas daninhas por seu abafamento, incorporação de restos de culturas, adubos verdes, corretivos e fertilizantes aplicados previamente.

► **Arados de aiveca:** Os arados de aiveca apresentam uma superfície torcida que recebe o nome de “aiveca”. Essa superfície é responsável por cortar, elevar, torcer e inverter parcialmente a leiva cortada – Corte: 25 - 35 cm.

O arado de aiveca promove melhor incorporação dos res-



Diferença de Corte de Leiva Disco X Aiveca



tos culturais quando comparado com o de discos. Por isso, no caso de adubação de cobertura esse arado pode ser mais indicado, além disso, ele não precisa de peso como o de discos para a penetração no solo, uma vez que ela é dada pela conformação de suas partes ativas.

Ambos os arados podem ser fixos ou reversíveis. Os reversíveis podem movimentar o solo em ambas as direções, ou seja, para a direita ou esquerda, basta que o operador, ao manobrar o trator, coloque o implemento no sentido inverso, possibilitando melhores desempenhos operacionais nas manobras de cabeceira.

Então, como podemos perceber, o arado tem um trabalho profundo e detalhado, porém incompleto, pois para o seu nivelamento uniforme é preciso usar a famosa grade. Costumo dizer que não existe arado sem grade, e é isso que o torna pouco escolhido por muitos produtores, por essa dependência de outro implemento/máquina. E você, usa o arado? 🌱



Cultura



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

“Quem ouve música, sente sua solidão povoada de repente.”
Robert Browning

1) Pedro e Maria “**têm**” livros interessantes.
Muito interessante a grafia correta do verbo ter, prezado leitor!
O Novo Acordo Ortográfico não modificou a acentuação dos verbos **ter** e **vir** e seus derivados.
Correto: **eles têm, eles vêm.**

2) Maria comprou um novo “**microondas**”.
Para o Novo Acordo Ortográfico é velho!
O correto é **micro-ondas** (com hífen).
Regra fácil da Nova Grafia: nas formações em que o prefixo termina na mesma vogal do segundo elemento, emprega-se o hífen.

3) Pedro não gosta de peixe com “**espinho**”.
A Língua Portuguesa também não!
O correto é peixe com **espinha**.
O termo correto para designar a parte dorsal do peixe (osso do esqueleto) é **espinha**.
O **espinho** é aquele órgão rígido e pontiagudo presente em alguns vegetais.

Para você pensar:

“Se tanto me dói que as coisas passem
É porque cada instante em mim foi vivo
Na busca de um bem definitivo
Em que as coisas de Amor se eternizassem.”

Sophia de Mello Breyner Andresen

SICOOBCOCRED

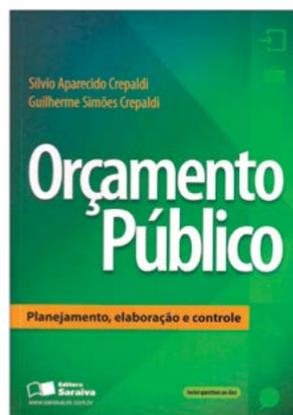
50 ANOS

Classificados COCRED



Grandes oportunidades a um clique de você.

Acesse www.sicoobcocred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa **Seção de Classificados.**



BIBLIOTECA “GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO”

“É papel dos governos promover o desenvolvimento econômico com justiça social para a população, sem, contudo, se esquecer da importante tarefa de modernizar a gestão das finanças públicas. Considerando isso, esta obra apresenta o orçamento público sob o prisma do planejamento, elaboração, controle e gestão, integrando, na análise, os três níveis de governo: executivo, legislativo e judiciário.” (Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Orçamento público:** planejamento, elaboração e controle / Silvio Aparecido Crepaldi, Guilherme Simões Crepaldi. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP



Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, matrícula nº 4.360, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

02 Glebas de Terras denominadas "Fazenda Cerne e Bebedouro do Turvo", matrículas nº 43.307 com área de 11,6886 Hectares e nº 43.308 com área de 1,0890 Hectares, localizado no município de **Embaúba/SP** e comarca de **Olímpia/SP**



Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula nº 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula nº 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula nº 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula nº 62.566, no município de **Sertãozinho/SP**.



Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula nº 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², matrículas nº 6.413 e 6.414, localizado na rua Santo Elias, nº 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas nº 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, nº 781 e 1.095, no município de **Pontal-SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel comercial localizado sob matrículas nº 5.050, 5.055, 5.057, na rua Cônego Peregrino, nº 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP**.

Imóvel residencial e comercial sob as matrículas nº 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel comercial, com área de terreno de 185,085m² e área construída de 151,02m², Matrícula Nº 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, nº 1.068, Bairro Centro, **Sertãozinho/SP**.

Barracão Industrial com área total de 38.915,74 mt² e área construída de 14.085,81 mt², matrícula nº 46.951, localizado na Marginal Antônio Aragão, nº 411, Distrito Industrial do município de, **Sertãozinho/SP**.



Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

ENERGIA QUE MOVE O FUTURO!

VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!
(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)



**18 A 21 DE
AGOSTO 2020**
SERTÃOZINHO
SP | BRASIL



AGRÍCOLA



INDÚSTRIA



TRANSPORTE
E LOGÍSTICA



ENERGIA

PROSPECTAR
Encontre profissionais que desejam fazer negócios com novas empresas.

BRANDING
Sua marca reconhecida pelos líderes do setor.

NETWORKING
Fortaleça seus contatos com os mais qualificados visitantes.

MATCHMAKING
Seus produtos e serviços recomendados para cerca de 150 mil interessados.

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da BIOENERGIA se encontra

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu 41 MIL COMPRADORES e foram gerados 4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS.

Garanta sua participação:
comercial@fenasucro.com.br
16 2132.8936

FENASUCRO & AGROCANA

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:



Classificados



VENDE-SE

- Plataforma de milho Tatu de 12 linhas, espaçamento de 50 cm, seminova.

Tratar com Gino pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDEM-SE

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 01 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.792, tamanho: 22.706,26 m², valor: R\$ 250.000,00;

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 02 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.794, tamanho: 20.357,00 m², valor: R\$ 250.000,00,

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 03 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.795, tamanho: 20.300,91 m², valor: R\$ 250.000,00.

Tratar com Analice pelos

telefones (16) 9 9773-2849 ou Estância Fazendinha (16) 9 9991-3420 ou (16) 3943-1277.

VENDE-SE

- Colheitadeira Massey Ferguson 3640, 1979, com pneus bons, R\$ 35.000,00.

Tratar com Claudinei (19) 9 7120-5444 ou Antonio (19) 9 7121-7253.

VENDEM-SE

- Barretos e região, 84 alqueires de cana-de-açúcar, casa próxima à Usina, R\$ 100.000,00 (o alqueire paulista). Fazemos parcerias com outros corretores. Maiores informações na imobiliária. Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelos telefones (17) 3323-3444 ou (17) 9 9116-8614 (WhatsApp).

VENDE-SE

- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação. R\$ 8.900,00. Fazenda Aliada em Sales Oliveira.

Tratar com Fernando pelo telefone (16) 9 8149-2065.

VENDEM-SE

- Empilhadeira Hyster Fortys 70, automática, capacidade 3500 KG, torre duplex, 2009, 11156 horas trabalhadas. Valor R\$ 48.000,00;

- Palio Attractive 1.0 2014/15, branco, completo, 4 portas, flex, 49.000 Km. Valor R\$ 29.500,00, licenciado 2020;

- Palio Weekend Adventure 1.8, 2014/15, prata, completo, 4 portas, flex, 1950000 Km. Valor R\$ 42.000,00, licenciado 2020;

- Renault Fluence Sedan Dynamique, 2.0, 16V, flex, automático, preto ametista,

2014/15, 197000 Km rodados em asfalto em longas distâncias, bancos de couro, ar-condicionado dual zone, IPVA 2020 pago, R\$ 41.500,00,

- Apartamento de 70 m², no Jardim Brasil, com dois dormitórios, dois banheiros, área de serviço fechada, sala e cozinha, no segundo e último piso, todo mobiliado, garagem para um carro, condomínio de R\$ 20,00. Prédio com apenas quatro apartamentos, próximo à pista de caminhada do Piratininga. R\$ 170.000,00. Aceita troca de valor maior ou menor. Tratar com Leonardo nos telefones (16) 3720-9691 ou WhatsApp (51) 9 9782-1657.

VENDE-SE

- Fazenda Batatais de gado e plantio com 560,4 hectares de área, localizada a 38 km do município de Arinos/MG, sendo 18 km de terra e 9 km distrital, denominada Igrejinha, a 240 km de Brasília. A fazenda é documentada - reserva averbada, e possui 12 divisões de pastagem, toda cercada com arames lisos (forma em Brachiarão, Piata e Andropogon). Possui uma casa sede; uma casa para empregados; duas cisternas em funcionamento; quatro nascentes, sendo 1600 metros de ribeirão denominado Extrema; um poço artesiano com capacidade de 3500 l/h ligado em uma caixa d'água de 25 mil litros, distribuindo em todos os pastos; energia mono da Cemig; georreferenciamento em andamento, um curral com brete e cinco divisões. A fazenda foi aberta e abrigou plantações de soja, milho e feijão durante quatro anos e, posteriormente,

semente de capim. Foi obtida junto aos órgãos competentes outorga para a colocação de 2 pivots de 70 hectares cada, que ainda estão no projeto. Valores de mercado compatíveis com a região e com a propriedade.

Tratar com Godofredo pelo telefone (16) 9 9219-8020.

VENDE-SE

- Sítio Vale Encantado, Cássia dos Coqueiros/SP, 32,74 hectares. Área de reserva florestal mata semidecidual, casa de alvenaria, com laje, 2 dormitórios, 1 banheiro interno e 1 externo, muita água e nascentes, com roda d'água, caixa d'água de 15 mil litros, a 16 km de Cajuru, 12 km de estrada de terra. Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (16) 9 9622-0110.

VENDE-SE

- Bomba KSB, WKL 100/7, motor Búfalo 180CV, 1775 PPM nas 4 voltagens. Tratar com Antônio pelo telefone (16) 3942-2695 ou 9 9365-0440.

VENDE-SE

- Fazenda de 144 alqueires, sendo 64 de cana arrendados para Usina São Martinho a 70 tonelada/alqueire com contrato de 10 anos, início em 2018, 20 alqueires de pasto todo drenado (beira Rio Mogi) com capacidade de engorda de 250 cabeças/ano, 60 alqueires de mata reserva ambiental (16,80 alqueire) e o restante é passível de negociação como reserva ambiental de outras fazendas dentro do mesmo bioma. Valor R\$ 19.800.000,00. Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDE-SE

- Apartamento com 3 dormitórios, sendo 1 suíte com sacada, salas de jantar, de visita com sacada, de TV, copa, cozinha e lavanderia com apartamento de funcionário. Localizado em Ribeirão Preto, Centro, Rua Rui Barbosa, 499, R\$ 700.000,00. Tratar com Maura pelo telefone (16) 3635-8247.

VENDEM-SE

- Tampador de cana DMB, modelo fixo;
- Forrageira Nogueira, FN25;
- Guincho Tatu GATGBR, 2.0 toneladas (para bag);
- Enleiradeira de palha DMB;
- Tríplex operação para cana crua, JUMIL JM, 3520SH;
- Pulverizador Jacto Condor, M12, 600 litros;
- Carreta com tanque de fibra, Unifibra, 17 m³;
- Carreta com tanque de fibra, Vectro, 15 m³;
- Subsolador DMB fixo, 3 hastes;
- Adubadeira de cobertura Piccin;
- Carreta basculante;
- Esparrameira de calcário Maschietto;
- 2 tanques pulverizadores, Jacto 600 litros, sem barra;
- Grade Tatu, discos de 26, polegadas;
- Adubadeira Vicon PS603;
- Arado de Aiveca Ikeda, com 4 bacias;
- Rolão de irrigação Irrigabrazil, com motobomba MWM D229, turbo, montado em carreta R\$ 70.000,00;
- Carregadeira de cana Santal/Valmet 885PCR;
- Trâmpulo Valmet 86;
- 2 tratores MF 65X;

- Trator Valmet 65;
- Trator Valtra BM 125I (1935,3 h), 2011, com pá/lâmina dianteira Stara;
- Trator Valtra BM 125I (1339,8 h), 2011;
- Caminhão VW 26260, 2002, equipado com tanque de aço/bombeiro (243.148 km);
- Caminhão Ford cargo 2425, 2002, equipado com tanque de aço (212.189 km),
- VW Kombi p/ 12 pessoas, 2005, (215.532 km).
Tratar com Paulo através do telefone (16) 9 8129-9939 WhatsApp.

VENDE-SE
- Terreno de 46.600 m², com emissário de esgoto, localizado na Rua Aparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto/SP, valor R\$ 100,00 o m².
Tratar com Durval e Rafael pelos telefones (16) 9 9996-4290 e 9 9304-3956.

VENDEM-SE
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere 3520, 2009, com manche;
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2010, com volante;
- 4 transbordos Antoniosi, ATA 10500, 2010;
- 4 transbordos Civemasa TAC 10500, 2009;
- 3 tratores Valtra BH 185 I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2013, preparados para transbordo;
- Trator Valtra BH 185 I, HiFlow, cabine original, 185 CV, 2012, preparado para transbordo,
- Carreta semirreboque, prancha Goydo, com rampa elétrica, 2009.

OBS.: Equipamentos em ótimo estado de conservação.
Tratar com Gilberto Bravo em Severínia/SP, pelos telefones (17) 3817-1231 ou (17) 9 9101-8077.

VENDEM-SE
- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, a 13 km da cidade,
- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia a 13 km de Cajuru.
Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDE-SE
- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica).
Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE
- Fazenda no município de Guataporã -SP, com área de 60 alqueires, plana, terra fraca, área de cana 56 alqueires, 25 km da Usina São Martinho, 6,5 km da Vinhaça da Usina, 3,8 km do asfalto, arrendamento 60 toneladas por alqueire para Usina São Martinho.
Tratar com Paulo Sordi ou Miguel Lima pelos telefones (16) 9 9290-0243 ou 9 9312-1441. Sordi Empreendimentos.

VENDE-SE
- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro/SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400 m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d'água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, estábulo com 200 m² com quarto para ração e quarto para recipientes de leite. Valor: R\$ 2.800.000,00.
Tratar com Marco Túllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE
- Casa em terreno 10x20. Área construída 74 metros, com 2 quartos, sendo 1 suíte. Armário planejado na cozinha e banheiro da suíte.
Garagem coberta para dois carros, portão eletrônico, sistema de segurança com câmera, alarme e concertina. Localizada em Serrana/SP.
Tratar com Gustavo pelo telefone (16) 9 9619-7139 ou Danielle (16) 9 9772-1207.

VENDE-SE
- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada/SP, comarca de Matão/SP, composta por 03 matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área

totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria. Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDEM-SE
- Bin Graciella (silo para laranjas e farelo de amendoim) para 30 toneladas, em ótimo estado de conservação, valor a negociar, encontra-se montado em Tambaú/SP,
- Propriedade em Tambaú/SP, pronta para interessados em montar um haras, pousada, hotel, centro de eventos rurais ou para lazer familiar, localizada à beira do asfalto, na Rodovia Padre Donizetti, com salão de festas, piscina, vestiário, área de churrasqueira, quadra de beach tênis, maravilhoso jardim (3 hectares), parquinho infantil, mina d'água, área de mata, área total de 42 hectares, sendo 30 hectares com cana e sete casas.
Tratar com Marcelo pelo telefone (16) 3954-2277.

VENDE-SE
- Sítio localizado em São Simão/SP, 55 hectares formados para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama

completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R\$ 2,5 milhões de porteira fechada.
Tratar com Carmem ou Maurício pelos telefones (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDE-SE
- Cavalos da raça manga larga paulista, com 08 anos, castrado, domado e sem registro. R\$ 3.000,00.
Tratar com Alisson pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDEM-SE
- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE
- Caminhonete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original. Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332.

VENDE-SE
- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, medindo 10x25, no município de Morro Agudo/SP, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar.
Tratar com Leticia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 99171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE
- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.
- Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.
Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro/SP.

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZOS, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

VENDEM-SE

- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;
- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;
- Raça quarto de milha (Pratica esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro),
- Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro).
Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto/MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.
Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDEM-SE

- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado.
Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de pvc, quartinho nos fundos com

banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras/SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 280.000,00. Aberto a negociações.
Tratar com Paulo ou Fidelis Pioto pelos telefones (16) 9 9236-4247 ou (16) 9 9250-1247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com

VENDE-SE

- Terracedor com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado.
Valor: R\$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro/SP.
Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;
- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;
- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;
- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;
- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.
Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.
Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.
Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de São Sebastião do Paraíso/MG, com área total de 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 321,8 hectares. Segmentação: área agricultável, APP, reserva legal, hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água, topografia, plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP, tipo de solo, alta fertilidade, misto

e forte, benfeitorias, 1 casa sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. Forma de pagamento a combinar;

- Fazenda no município de Morro Agudo, com área total 486 alqueires, 392 alqueires arrendados, área em pasto, 36 alqueires que poderão ser convertidos em área de lavoura de cana-de-açúcar, 57,32 alqueires área de reserva (mato), 2,22 alqueires em sede, milho, pomar e benfeitorias. Benfeitorias, uma casa sede com ampla área de lazer, 07 casas para funcionários, 03 galpões com aproximadamente 3.000 metros para insumos e maquinário agrícola, currais, cercas, hidrografia, 1 poço semiartesiano, 3 represas, 3 nascentes e córregos, tipo de solo: alta fertilidade, cultura, não pedregoso, segmentação área agricultável, 1.034,84, APP 0,8431 e reserva legal 138,73, tipo solo: alta fertilidade, altitude, 556 metros, investimento R\$ 80.000.000,00;

- Fazenda Prata/MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação



área total 229 alqueirões, 184 alqueirões, plantio, restante reserva legal, 45 alqueirões, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia: plana, tipo solo, alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias, 1 casa sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, balanças, 1 galpão, 1 brete. Já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente, investimento R\$ 28.000.000,00;

- Fazenda de café em Patrocínio Paulista/SP com área total 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área café irrigado 150 ha + 34,55 hectares sequeiro, hidrografia nascentes, córregos (no meio da fazenda, irriga toda ela - muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa sede, 5 casas para colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, investimento R\$ 25.000.000,00. Forma de pagamento: estuda-se prazo;

- Fazenda em São Sebastião do Paraíso/MG, elevação 864 metros, altitude 900 metros na média, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área total 175 alqueires, ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 3218 hectares, hidrografia nascentes, córregos, outorga d'água (a requisitar), topografia plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP, tipo de solo alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa

sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete, investimento R\$ 14.000.000,00;

- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis /SP, lotes a partir de 1.000 m², direito com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa. Pronto para construir. Instale sua empresa,
- Locação miniescavadeira, serviços de escavações em geral (valetas para irrigação, valetas para alicerces, piscinas).
Tratar com Paulo pelos telefones (16) 99176-4819; (16) 3663-4382/ (16) 98212-0550; Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobras 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível,
- Motosserra Stihl.
Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto.
Tratar com Leorides pelos telefones

(16) 3382-1755 – Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dresser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança. Valor R\$ 26.000,00,
- Caminhonete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok. Valor R\$ 29.000,00.

Tratar com Jorge Assad - WhatsApp (17) 9 8114-0744 ou (17) 9 8136-8078 - Barretos/SP.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado. Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras. Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Ensiladeira Menta 3000, superconservada - R\$ 22.700,00;
- Arado Iveca de 3 bacias, Tatu, R\$ 14.000,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R\$ 45.000,00. Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro /SP.

VENDEM-SE

- F250 XLT-L, 2003, cinza;
- Pajero Dakar, 2009, preta, 7 lugares;
- Honda Civic, 2008, prata;
- Honda Civic, 2013, preto;
- S10 Executive, flex, prata;
- Gol 1.6, 2015, completo,
- Moto Honda, PCX, 2015, branca.
Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Silo em sacos especiais. Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE

- Caminhão Cavalo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis. Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado/SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto. Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortados, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da

parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R\$ 19.000,00;

- Adubadeira e Calcareadeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R\$ 12.000,00;
- 2 rodas - 18 - 4 - 38. Valor R\$ 2.000,00;

- 2 rodas - 14 - 9 - 28. Valor R\$ 2.000,00;

- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes - 1 - Combinado Belzer 27, 1 - Mayle estrelinha 24x25, 1 - Tramontina estrelinha 25x28, 1 - Combinado Belzer 1", 1 - Robust estrelinha 1", 1 - Belzer combinado 30, 1 - Combinado Belzer 22, 1 - Combinado Belzer de ¼, 1 - Estrelinha Supermayle 27x32, 1 - Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 - Belzer combinado 7/8, 1 - Grinfo 18" Belzer soldado, 1 - Grinfo 18" Gedore, 1 - Marreta, 1 - Chave de roda 22 - 24, 2 - Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 - Chave de roda 30x32. Chaves Médias - 1 - Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 - Mayle estrelinha 18x19, 1 - Mayle estrelinha 14x15, 1 - Supermaile estrelinha 20x22, 1 - Combinado Mayle 19, 1 - Mayle fixo 5/8x3/4, 1 - Combinado AlenCar 13, 1 - Mayle fixo 25x28, 1 - Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 - Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 - Mayle combinado 11/16, 1 - Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 - Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 - Robust estrelinha ¾ x 25/32, 1 - Mayle combinado

24, 1 - Estrelinha Drebo1", 1 - DropForged estrelinha 25x32, 1 - Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 - Supermayle estrelinha 21x23, 1 - Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 - Supermayle 20x22, 1 - Supermayle estrelinha 18x19, 1 - Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 - Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 - Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 - Combinado Belzer 7, 1 - Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 - Mayle fixa 14x15, 1 - Combinado ChromeVanadium, 13, 1 - Combinado ChromeVanadium 6, 1 - ChromeVanadium estrelinha 9, 1 - Combinado Mayle 3/8, 1 - Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 - Chave fenda média sem marca, 1 - Alicates de tiras trava reto, 1 - Alicates de tiras trava curto, 1 - Alicates comum pequeno, 1 - Alicates de pressão Vise Gripe, 5 - Alicates comum Mayle 1, 1 - Pendente, 2 - Peça para encher pneu 1". Valor: R\$ 1.500,00,
- Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R\$ 10.000,00. Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olimpia/SP) pelos telefones (17) 9 8158-1010, (17) 9 8157-5554.

VENDEM-SE

- MB 2831/13, chassi;
- MB 2729/13, bombeiro pipa;
- MB 2729/13, comboio;
- MB 2729/13, chassi;
- MB 1719/13, baú oficina;
- MB 2726/11, comboio;
- MB 1718/10, comboio;

- MB 2423/05, munck;
- MB 2423/01, bombeiro pipa;
- MB 2318/96, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, chassi;
- VW 17190/13, poliguindaste;
- VW 17190/13, chassi;
- VW 15190/12, comboio;
- VW 26260/12, bombeiro pipa;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 15180/10, baú oficina;
- VW 17180/10, comboio;
- VW 26220/10, bombeiro pipa;
- VW 26220/10, caçamba agrícola;
- VW 13180/11, carroceria;
- VW 26220/09, chassi;
- MunckMasal, 20;
- Rollon on off 25;
- Caçamba trunck;
- Caçamba toco;
- Baú oficina novo;
- Baú oficina ¾;
- Tanque fibra 21000 litros;
- Tanque fibra 17000 litros;
- Tanque fibra 14000 litros,
- Caixa transformadora MB 2217/2318.
Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, WhatsApp.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 4x2, ano 79;
- Trator MF 265, 4x2, ano 80;
- Trator MF 50X, ano 70;
- Trator MF 65X, ano 74;
- Trator Valmet 62 ID, ano 72;
- Trator Valmet 885, 4x2, ano 90;
- Trator Valmet 785, 4x2, ano 93;
- Grade intermediária 20 x 28;
- Grade aradora 14 x 26;
- Grade niveladora 32x20;
- Grade niveladora 20x22;
- Carreta agrícola 4 e 2 rodas;
- Cultivador São Francisco DMB;

- Sulcador de cana 2 linhas;
- Cobridor de cana 2 linhas;
- Tanque de água 3000 litros com bomba action;
- Pulverizador Jacto Condor 600 litros,
- Vincon adubadeira.
Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU ALUGA-SE
- Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal, andar alto, 4 dormitórios e 4 banheiros, além de dormitório e banheiro para funcionário, ar-condicionado nos quartos, rico em armários, área de serviço e despensa, quartinho individual no térreo (para guardar pertences), piscina, sauna, quadra, salão de festas, 3 vagas cobertas, área total, 253 útil, 171 m², bairro: Santa Cruz, Construtora Copema. Valores: venda R\$ 630 mil, locação: R\$ 2.200/mês. Tratar com João Vilela pelo telefone (16) 9 9176-5522.

VENDE-SE OU TROCA-SE
- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação. Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE
- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis/GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária. Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - WhatsApp (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto/SP, Zona Sul. Total de 70 m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDE-SE
- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação. Valor R\$ 8.900,00. Fazenda Aliada, em Sales Oliveira. Tratar com Fernando pelo telefone (16) 9 8149-2065.

VENDE-SE
- Apartamento de 261 m², com 4 dormitórios, sendo 4 suítes e suíte do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala 3 ambientes, sala de TV, jantar, sala de almoço, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto, Edifício Sequoia, R\$ 1.900.000,00. Tratar com Nilva pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE
Casa em terreno 10x20, com área construída de 74 m², 02 quartos, 3 banheiros, sendo um no quarto do casal. Armário planejado na cozinha, portão basculante com motor e interfone, garagem coberta para dois carros. Portão eletrônico, câmera, alarme e concertina de segurança. Valor R\$ 230 mil. Tratar (16) 9 9619-7139 ou (16) 9 9774-1207 com Gustavo e Danielle.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS. Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570. 🌱

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Quer mais informação?

Leia **CANAVIEIROS.**
Especialista em cana-de-açúcar.



Mais de 20.000 exemplares por mês



Distribuída em todo o Brasil



Média de 6.000 acessos mensais



VEM AÍ

ADRIE

16º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

As melhores oportunidades sempre!

O melhor do
mundo agro
em um
só lugar!



De 23 a 26 de Junho de 2020
Das 13h às 19h no Centro de Eventos Copercana